



4º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica da Comarca de São Paulo

Oficial de Registro: Robson de Alvarenga

Rua Quinze de Novembro, 251 - 5º Andar - Centro
Tel.: (11) 37774040 - Email: contato@4rtd.com.br - Site: www.4rtd.com.br

REGISTRO PARA FINS DE PUBLICIDADE E EFICÁCIA CONTRA TERCEIROS

Nº 696.571 de 16/06/2021

Certifico e dou fé que o documento em papel, contendo **28 (vinte e oito) páginas**, foi apresentado em **02/06/2021**, o qual foi protocolado sob nº 404.705, tendo sido registrado eletronicamente sob nº **696.571** e averbado no registro nº 23440/A no Livro de Registro A deste 4º Oficial de Registro Civil de Pessoas Jurídicas da Comarca de São Paulo, na presente data.

Denominação

FUNDACAO PADRE ANCHIETA CENTRO PAULISTA DE RADIO E TV EDUCATIVAS
CNPJ nº 61.914.891/0001-86

Natureza:

ATA

São Paulo, 16 de junho de 2021

Carlos Augusto Peppe
Escrevente

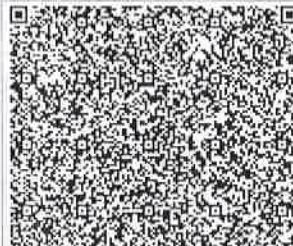
Este certificado é parte integrante e inseparável do registro do documento acima descrito.

Emolumentos	Estado	Secretaria da Fazenda	Registro Civil	Tribunal de Justiça
R\$ 180,99	R\$ 51,50	R\$ 35,13	R\$ 9,62	R\$ 12,52
Ministério Público	ISS	Condução	Outras Despesas	Total
R\$ 8,69	R\$ 3,79	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 302,22



Para verificar o conteúdo integral do documento, acesse o site: servicos.cdtsp.com.br/validarregistro e informe a chave abaixo ou utilize um leitor de qr code.

00191547852042104



Para conferir a procedência deste documento efetue a leitura do QR Code impresso ou acesse o endereço eletrônico: <https://selodigital.tjsp.jus.br>

Selo Digital
1134804PJCC000034492CC21D

23440/A

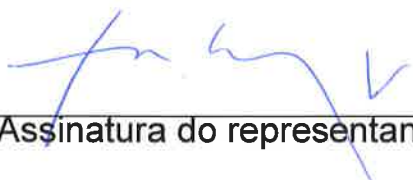
ILMO. SR. OFICIAL DE REGISTRO CIVIL DE PESSOAS JURÍDICAS DA CAPITAL – SP

W

Eu, Fábio Luiz Pereira Magalhães, de nacionalidade Brasileira, casado, museólogo, portador do RG 2.808.877-3, inscrito no CPF. MF 019.901.528-72, residente a Rua Manuel Maria Tourinho 860, CEP:01236-000, São Paulo/ SP, representante legal da PESSOA JURÍDICA denominada FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA- CENTRO PAULISTA DE RÁDIOS E TV EDUCATIVAS - 61.914.891/001-86, com sede à Rua Valdimir Herzog nº 75, Água Branca, 05036-900, São Paulo –SP, vem requerer, nos termos do art.121 da LEI 6.015/73 e da Lei 10.406/02, o registro / averbação do instrumento em anexo, juntando 02 vias de igual teor e forma.

Nestes termos, pede deferimento

São Paulo, 18 de maio de 2021.



Assinatura do representante legal

Fábio Magalhães
Presidente do Conselho Curador
Fundação Padre Anchieta



Maria Filomena Gregori
Secretária da Mesa do Conselho Curador
Fundação Padre Anchieta

PRENOTADO



ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA E ORDINÁRIA DO CONSELHO CURADOR DA FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA, CENTRO PAULISTA DE RÁDIO E TV EDUCATIVAS, REALIZADA NO DIA DOZE DO MÊS DE MAIO DO ANO DE DOIS MIL E VINTE E UM.

Aos doze dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte e um, às nove horas, realizou-se a Reunião Extraordinária e Ordinária do Conselho Curador da Fundação Padre Anchieta - Centro Paulista de Rádio e TV Educativas, por Videoconferência, plataforma Zoom. O áudio da reunião foi devidamente gravado. Os Conselheiros que participaram eletronicamente serão considerados presentes na Reunião Extraordinária e Ordinária do Conselho Curador da Fundação Padre Anchieta, para todos os efeitos legais. Participaram, os seguintes conselheiros: **ANA AMÉLIA INOUE, ANTÔNIO MATIAS, ANTÔNIO MEIRELLES, ARTHUR TORRES, BEATRIZ BRACHER, CARLOS LINS DA SILVA, CÉLIA LEÃO, CELSO NISKIER, CLÁUDIA CAMPELO TAVARES, CLEVERSON DE ALMEIDA, EDUARDO SARON, FABIO MAGALHÃES, FERNANDO PADULA, GABRIEL JORGE FERREIRA, GAUDÊNCIO TORQUATO, GERALDO CARBONE, GUILHERME AMORIM, JEFFERSON DEL RIOS VIEIRA NEVES, JOÃO RODARTE, JOSÉ ROBERTO MALUF, JORGE DA CUNHA LIMA, JORGE DAMIÃO, LUCINÉIA ROSA DOS SANTOS, MARIA FILOMENA GREGORI, MARCOS MENDONÇA, MARICARME ANDRES, MILTON FLÁVIO, PAULO SÉRGIO, PEDRO PAULO MANUS, RAUL BORGES GUIMARÃES, RENATA TUPINAMBÁ, RICARDO RAMOS FILHO, ROBERTO GIANNETTI DA FONSECA, RODRIGO PETRUCCI GALAFATI, SÉRGIO KOBAYASHI, VAHAN AGOPYAN, VANDERLAN BOLZANI, VIVIANE FERREIRA DA CRUZ.**

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Eu vou dar início a reunião porque nós temos hoje uma tarefa bastante ampla, e eu queria lembrar os Conselheiros que ainda não votaram, que a votação termina às nove e trinta em ponto, e a partir das nove e trinta, eu acredito que o sistema faz a computação dos votos e nós temos o resultado em cerca de cinco minutos. Então nós devemos divulgar o resultado entre nove e trinta e cinco, nove e quarenta o mais tardar. Bom, em primeiro lugar eu queria agradecer aos Conselheiros presentes e trazer algumas informações. Primeiro uma informação que eu queria saudar o Gaudêncio Torquato que foi eleito para a Academia de Letras do Rio Grande do Norte. Essa é uma honra para o Conselho ter mais um imortal. Parabéns Gaudêncio por essa honraria que você tão bem merece, eu que sou leitor das suas reflexões..., e outra informação importante a dar é que, no dia onze de março eu recebi uma carta da Lygia Fagundes Telles pedindo para se retirar do Conselho. Eu vou ler a carta da Lygia Fagundes Telles e vou pedir silêncio de vocês aí. Ao Conselho Curador da Fundação Padre Anchieta, aos cuidados de Fabio Magalhães. Dirijo-me aos meus queridos amigos para inicialmente saudá-los pelos laços afetivos que nos unem de longa data, marcados pela amizade preciosa que procurei sempre fortalecer e preservar. Estamos juntos no Conselho Curador da Fundação Padre Anchieta desde fevereiro de dois mil e três, quando fui designada a Vice-Presidente Vitalícia em decorrência da vontade manifesta pela Senhora Renata Crespi Prado no documento pelo qual doou para a Fundação Padre Anchieta o Solar Fabio Prado, como bem inalienável e que tem sido usado como instrumento de promoção e desenvolvimento cultural. Nesses dezoito anos de atividade tive o grande prazer de participar desse prestigioso grupo de Vice-Presidente Vitalícios, acompanhando, debatendo e discutindo no Conselho Curador da Fundação o desenvolvimento da TV Cultura que iniciou suas operações em mil, novecentos e sessenta e nove, e que hoje se tornou o veículo cultural reconhecido como referência por seu conteúdo diferenciado voltado para o interesse social. Foi muito gratificante essa nossa enriquecedora experiência de poder participar dos debates, projetos, estudos e discussões sobre os caminhos para a formação de uma Instituição que hoje ocupa espaço relevante no campo da comunicação artística, cultural e social. Com sensação do sentimento de dever cumprido no desenvolvimento dessa bem-sucedida iniciativa no campo da promoção, de educação e da cultura, através da minha participação no Conselho Curador da TV Cultura. Após todos esses anos, venho informar aos caros amigos o meu desejo de ser substituída na honrosa função de Vice-Presidente Vitalícia, cargo que exerci sempre ao lado dos companheiros com muita satisfação e apreço pela experiência e aprendizado adquiridos. Conto com a compreensão dos amigos e tenho certeza que a Fundação continuará a sua trajetória muito bem-sucedida no desenvolvimento de

operações voltadas para a formação do espírito crítico e debate dos diversos temas de relevância para a sociedade. Meus votos de saúde e felicidade pessoal, Lygia Fagundes Telles. Eu quero lembrar os Conselheiros que em dois mil e três havia morrido, quer dizer, morreu o (Geraldo) Colonese que era então o Conselheiro Vitalício e, eu e o Jorge da Cunha Lima então indicamos naquela ocasião a Lygia Fagundes Telles que agora se retira. Eu fiz três visitas a Itu ao Jorge da Cunha Lima para discutir um substituto como prevê o Estatuto e vontade da Renata Crespi Prado, e recentemente no dia vinte e sete de abril chegamos a uma conclusão e resolvemos indicar e informo, portanto, ao Conselho Curador o nome de Augusto Rodrigues como novo Conselheiro Vitalício conforme rege o artigo nono, parágrafo único do Estatuto da Fundação Padre Anchieta. Então era isso que eu tinha a informar. Bem-vindo Augusto Rodrigues, que tomará posse em junho na próxima reunião do Conselho. Outro tema que é bastante importante e que eu gostaria que o Maluf falasse ainda nesse premonio enquanto a votação ainda está em aberto para nós adiantarmos a nossa questão, algumas informações a respeito de dois temas, temas que já foram amplamente tratados, mas para trazer a informação ao nível do Conselho que é a Campanha Contra a Fome na pandemia e que é o affair Manhattan Connection. Esses dois temas já estão discutidos dentro do plenário do Conselho e nos Comitês e eu gostaria então que o Maluf desse a sua explicação sobre esses dois casos.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Pois não, Senhor Presidente. Bom dia Presidente, bom dia senhores Conselheiros. Primeiro em relação a Campanha Contra a Fome, a Campanha Cultura Contra a Fome, como os senhores sabe nos estamos com as vinhetas no ar, a Campanha segue muito bem, nós vamos fazer um aporte de dez mil cestas devidamente autorizadas pelo Conselho na última reunião, ainda está em fase de aquisição porque temos que fazer uma licitação e essas dez mil cestas serão indicadas diretamente a entidades indicadas pelo Fundo de Solidariedade do Palácio, Fundo Social de Solidariedade, mas ainda não entregamos porque depende do final da licitação. A licitação ocorreu ontem, hoje teremos o resultado e divulgaremos a todos os senhores essa informação. Paralelamente a isso, nós estamos também pedindo contribuições internamente na Fundação...

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Estão todos ouvindo? Tem alguém que está com problema de audição? Gaudêncio, está ouvindo Gaudêncio? Acho que só o Gaudêncio que não está ouvindo então.

JORGE DAMIÃO – Presidente, é o Jorge Damião. Só uma sugestão, se pudesse nas próximas reuniões abrir a sala dez minutos antes para que a gente pudesse já ir acertando, porque como abre muito em cima, às vezes as pessoas não conseguem acertar os seus equipamentos.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Não, nós já estamos aqui acertando os equipamentos praticamente há quarenta minutos.

JORGE DAMIÃO – Aqui para nós a gente só consegue abrir exatamente às nove horas, pelo menos o meu.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Isso porque nós abrimos a sala às nove horas, mas nós ficamos aqui já colocando todo o equipamento em ordem desde..., bem mais cedo.

JORGE DAMIÃO – Não, não..., não em relação a equipamento, é em relação em abrir a sala para que a gente pudesse fazer os ajustes. Isso é normal em todas as reuniões que a gente participa, porque aí se tiver algum problema de áudio, você tem esses dez minutos para poder corrigir.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Está muito bom, faremos assim.

BIBIA GREGORI – É Fabio, acho que nesse caso..., algumas pessoas eu acho que o Matias tinha..., agora eu acabei de ver no e-mail para achar o link do Zoom e ele também não estava achando, porque provavelmente as pessoas recebem muitos e-mails e aí o link da reunião também se perde. Então eu também aconselho que esses dez minutinhos antes não só abra a sala, como também reenvie viu Miriam, o link, porque algumas pessoas perdem o link no dia anterior porque recebem muitos e-mails que o link se perde e depois elas não acham.

VANDERLAN BOLZANI – Tem um problema também de..., muitas pessoas acham, mas como a internet é muito sobrecarregada..., ontem, por exemplo, eu fiquei maluca, eu estava em uma reunião internacional e de repente cai, eu conversei com o meu filho...

BIBIA GREGORI – O seu som desativou.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Você desligou o seu microfone.

VANDERLAN BOLZANI – Dependendo do horário às vezes a gente acha que é onde nós estamos falando, mas é a própria internet muito ruim. Então isso..., agora a sobrecarga é muito grande, muitas vezes a gente encontra esse problema. Hoje..., na última reunião tinha problema. Hoje a reunião para mim está impecável.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Muito bom. Então vamos voltar a fala do José Roberto Maluf.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Então, dizia eu que, as dez mil cestas básicas a licitação ocorreu ontem e hoje teremos o resultado. Em seguida faremos a aquisição e a destinação às entidades mais necessitadas

indicadas pelo Fundo Social, mas nós levaremos as cestas, ou melhor, o fornecedor levará diretamente e todas as cestas tem o logotipo da Fundação Padre Anchieta, Rádio e Televisão Cultura. Internamente também temos uma Campanha para pedir que doem alimentos e cestas quem puder, o Presidente do Conselho fez uma doação muito interessante em dinheiro, diretamente para aquela conta exclusiva da Fundação Padre Anchieta no Fundo de Solidariedade e eu tive que fazer a mesma coisa né, repetir o que ele fez e fiz igual, e peço aos senhores Conselheiros que puderem. Os senhores já devem ter recebido da dona Miriam, a conta corrente para essa doação porque eu pedi a Bia Mendes indicar para a dona Miriam, e quem puder fazer essas doações estaremos ajudando aqueles mais de dois milhões de pessoas no Estado de São Paulo que estão passando fome. A Campanha no ar pede a população em geral para ao ir se vacinar, ao ir para a vacina, levar um quilo de alimento não perecível ou para fazer doações nessa conta indicada por nós. O que mais?

GERALDO CARBONE – Maluf, é o Carbone aqui. Minha sugestão só se vocês puderem mandar, pode ser do jeito que for, pode ser por e-mail, os dados dessa conta porque eu não sei se eu recebi, mas se recebi também se perdeu aí na maioria dos e-mails. Mas se pudesse enviar novamente eu agradeceria, está bem?

VANDERLAN BOLZANI – Eu também queria porque eu não vi. Eu vou fazer uma doação.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Deve ter sido remetido há dois dias, mas eu vou pedir a dona Miriam agora para ela, por favor, mandar de novo a conta. A Bia mandou para a senhora? Sim. Dona Miriam então fará o envio para todos os Conselheiros novamente e quem puder fazer a doação..., o dinheiro não passa aqui pela Fundação, ele vai direto para a conta do Fundo, em uma conta exclusiva que tem no final o FPA - Fundação Padre Anchieta como todo mundo sabe.

JORGE DA CUNHA LIMA – Eu ainda não recebi a imagem. É o Jorge.

BIBIA GREGORI – Não recebeu que imagem Jorge? Não ficou claro. Nós estamos te vendo.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Você conosco, nós estamos vendo você. Você não nos está vendo?

VANDERLAN BOLZANI – É a internet, você vê que a imagem está congelada. É a internet.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Bom, então a Campanha vai indo muito bem e nós não pretendemos tira-la do ar tão já, porque essa necessidade parece que já chegou a dois milhões de cestas que foram ou estão sendo distribuídas, mas mesmo assim temos gente passando dificuldades aí no nosso Estado, não só no interior e até aqui nos arredores da Capital. O outro assunto que o Presidente me pediu para falar foi o Manhattan Connection. Quando ocorreu o programa, não foi na última quarta-feira, foi na anterior, o programa em que foi entrevistado o advogado Antônio Carlos de Almeida Castro, conhecido como Kakay, e teve o Diogo Mainardi fazendo a entrevista, fez perguntas desairosas, vamos chamar assim, e fez acusações e acabou falando um palavrão e nós resolvemos para não censurar colocar um bip eletrônico na última frase. É naquele último instante em que o jornalista Lucas Mendes está se despedindo do entrevistado, entra o nosso Diogo Mainardi e diz Como diria Olavo de Carvalho, vai tomar e..., pa-pa-pa-pa e nós colocamos um bip. Pois bem, não foi suficiente. Naquela mesma noite recebemos inúmeras reclamações, inúmeros e-mails, telefonemas, de manhã, no dia seguinte, continuava e eu dei uma pequena entrevista dizendo que a Fundação Padre Anchieta, Rádio e TV Cultura iam adotar providências contra a produtora porque o Mainardi é contratado da produtora, e que nós íamos adotar providências contra a produtora. Cinco minutos depois tendo visto essa informação que eu dei para a imprensa, o Mainardi mandou uma carta de demissão para a produtora e a produtora ficou sem saber o que faria, eu falei: Aceite a carta de demissão, é o melhor dos mundos. E depois de três, quatro, cinco dias de negociações de idas e vindas, o Lucas e o Caio Tulio, fazendo gestões para que a gente não aceitasse a demissão e mantivesse o Mainardi, conversei com o Presidente do Conselho, conversei com o nosso Diretor de Jornalismo e achamos que era o caso de aceitarmos a demissão e assim foi feito. Lamentavelmente o Pedro Andrade que para mim era o futuro do programa, não por esse motivo, mas ele está pensando em ter voo solo, ele fez um projeto sobre a Amazônia, financiado pela MBCI Americana e ele acha que ele vai ter muito sucesso como jornalista nos Estados Unidos fazendo documentários para as emissoras de televisão, também pediu demissão. Bem, também aceitamos né, fazer o que? Falei para a produtora que quem não quer trabalhar, aceita. Mas eles estão lá discutindo ainda porque tem um contrato e esse contrato está deixando de ser cumprido tanto por um, quanto por outro. Aceitar a saída do Mainardi foi interessante, foi importante, porque realmente aqui é uma emissora que tem um tripé que eu sempre digo, aliás, está no Estatuto que ela está lastreada na informação, na cultura e na educação. E se o nosso representante, o nosso repórter, o nosso jornalista, próprio ou terceirizado, não tem educação, não pode trabalhar conosco, e acabamos aceitando, ele está fora e tem muita pressão, inclusive o Sérgio Moro pedindo para a gente, por favor, recontratá-lo. É uma coisa engraçada isso. Mas ele não deverá voltar ao programa. O programa na semana passada foi feito com os outros três

remanescentes, Lucas Mendes, Caio Blinder e o Pedro Andrade, e a partir dessa semana já não teremos o Pedro Andrade e estamos buscando uma solução junto com a produtora para trazer um terceiro nome ou um quarto nome para o programa. Nós ainda não temos o nome definitivo, vamos hoje à noite ter, um dos entrevistados será o Leandro Hassum, talvez seja um nome, mas não sabemos ainda, vamos ver como é que se porta no programa de hoje. Não tem tido outras consequências, eu acho que dos noventa e nove por cento das pessoas que mandaram manifestações, noventa e nove por cento como eu disse eram contra o que aconteceu no programa e um por cento dizendo: Olha, não pode perder esse moço, ele é a alma do programa. Bom, alma do programa ou não, nós não podemos ter essa falta de educação no ar na nossa emissora. Por sugestão do Conselheiro Carlos Eduardo e do Presidente Fabio Magalhães, nós estamos distribuindo de novo o Guia de Jornalismo para todos os jornalistas, apresentadores, todo mundo que vai para o rádio e para televisão, eles deverão assinar o nosso guia, aliás, o Guia está sendo reexaminado pelo jornalismo, talvez tenha uma ou outra modificação que eu vou passar aqui no Conselho se houver, e aí então, todos assinarão esse documento responsabilizando-se por tudo o que fizer e falar diante de nossas câmeras e nos nossos microfones. Eu acho que o assunto está superado, ainda tem uma ou outra nota nos jornais, em alguns sites e tal, mas já sem nenhum ar de alarido ou coisas que podiam ser feitas, não podiam, não, apenas um ou outro comentário continua existindo, mas o pior já passou. Acho que passamos bem pela situação.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Muito bem, eu concordo com o Presidente...

BIBIA – Fabio, acho que a Lucinéia quer falar sobre esse assunto.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Eu estou com a palavra ainda.

BIBIA GREGORI – Ah, desculpa.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Essa questão foi bem resolvida pela televisão, foi imediatamente resolvida, foram dadas todas as informações necessárias, de maneira que eu acho que o procedimento da televisão foi exemplar. Nós tivemos um desgaste, sem dúvida nenhuma é um desgaste, é lamentável o desgaste, nós já tínhamos feito uma advertência ao jornalista por ocasião da entrevista com o Haddad, de maneira que era uma reincidência e de caráter mais grave ainda. Outra coisa que eu quero também dizer é o seguinte, esse manual, digamos assim, o Guia de Jornalismo, que aliás o Carlos Eduardo nos ajudou bastante na sua atualização e eu acho que ele está bem *up to date*, ele está ainda em dia, e se por acaso o departamento de jornalismo fizer qualquer alteração, é preciso que se diga que isso terá que ser aprovado na reunião do Conselho, porque é a função do Conselho determinar essa missão, digamos assim, do jornalismo e da Televisão Cultura. Mas de qualquer forma, eu acho que a televisão atuou bem, passou muito longe de um comportamento arbitrário de censura e etc. Houve diálogo durante todo esse tempo, de maneira que nós procuramos o caminho correto, tivemos o diálogo, mas fomos muito firmes nas posições, firmes eu digo da Diretoria Executiva, e, portanto, eu cumprimento como ela conseguiu superar esse problema. Eu vou passar a palavra e que seja rápido porque logo mais a votação será concluída em quatro minutos.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Só um minutinho Presidente. Eu queria dizer que liguei para o advogado Antônio Carlos de Almeida Castro, o Kakay, e pedi desculpas a ele em nome da Direção e também do Presidente do Conselho que me autorizou a fazer isso. Eu queria que os senhores soubessem.

BIBIA GREGORI – A Lucinéia gostaria de falar uma palavrinha.

LUCINÉIA ROSA DOS SANTOS – Bom dia. Bom dia a todos, vai ser breve. Eu só gostaria de dar como nova recente no Conselho, eu só queria parabenizar pela atitude em conduzir o assunto em relação ao programa onde o jornalista Diogo Mainardi, enfim, teve essa atitude. Nós já estamos vivendo períodos de intolerância e seria inadmissível a TV não tomar..., enfim, meios para que isso mudasse. Então eu só gostaria de reiterar o que foi dito e parabenizar pela condução dessa questão. É só isso. Eu me sinto feliz por estar fazendo parte diante de tudo nesse momento e principalmente vendo como que se desencadeou essa problemática que foi construída no programa, não só com o Kakay, mas com apresentadores anteriores. É isso, obrigada Presidente.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Obrigada também.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Bia, a palavra.

BEATRIZ BRACHER – Eu queria falar uma coisa rápida, eu sei que provavelmente quem vai escolher é o pessoal do Manhattan Connection que o Maluf vai conversar e tudo, mas se for possível sugerir que seja uma mulher, e melhor ainda se puder ser uma mulher negra, eu acho que seria muito bom porque é um programa tão *wasp* como os americanos dizem, mas enfim, é uma sugestão.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Olha, só para conhecimento, a primeira pessoa que nós tentamos trazer quando saiu o Guilherme Amorim antes do primeiro programa, é uma senhora, economista, negra, carioca, mas

ela foi convidada para dar uma entrevista primeiro e infelizmente não se saiu muito bem, mas estamos atrás. Muito obrigado pela sua sugestão.

BEATRIZ BRACHER – Obrigada.

CLÁUDIA TAVARES – Posso dar uma sugestão também? Está sendo cogitado o nome do Leandro Hassum que é um ator né, eu não sei se aí o programa vai ficar um híbrido entre entretenimento e jornalismo. Não sei se era o caso de considerar uma jornalista.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Ok, obrigado pela sugestão.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Sergio Kobayashi, com a palavra.

SERGIO KOBAYASHI – Eu desconfio que nós não temos quórum para finalizar a votação Presidente. Qual é o quórum para a votação?

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Sérgio, nós já temos mais de trinta votantes, portanto, nós consideramos as pessoas votantes presentes na reunião extraordinária. Então quando eu abrir a reunião extraordinária para a apuração dos votos, esses votos contam como presença como vocês receberam no e-mail.

BIBIA GREGORI – Aliás, desde ontem...

SÉRGIO KOBAYASHI – É porque pela tela nós temos só vinte e nove Presidente.

BIBIA GREGORI – Receberam esse e-mail desde ontem para a votação e pelo o que nós pudemos apurar, eles estão quase completos. Então tem quórum eu acho.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Trinta e seis votos.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Bom, eu vou abrir agora a reunião extraordinária...

SÉRGIO KOBAYASHI – Nas votações presenciais se exige quórum aí fisicamente, eu não sei se pela questão da lavratura da Ata não pode haver algum problema, mas em todo caso, nós confiamos na palavra de vocês nesse aspecto.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Olha, pela consulta que nós fizemos, nós temos uma interpretação diferente Sérgio. De qualquer forma, eu vou fechar a reunião ordinária, abrir a reunião extraordinária, já são nove e trinta, está encerrada a votação. Nós vamos ter cinco minutos então para apurar os votos. Como a votação é eletrônica, o voto eletrônico garante a presença, então essa é a interpretação.

BIBIA GREGORI – Inclusive Fabio, porque essa consulta já foi feita anteriormente. A gente votou inclusive no Serginho Kobayashi na eleição eletronicamente há alguns meses atrás, não? Então essa consulta já foi feita.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – E até há mais tempo, a minha própria eleição foi eletrônica também.

CLÁUDIA TAVARES – Em situações pandêmicas alteram-se também os critérios de votação. Isso provavelmente está previsto no Estatuto, em situações excepcionais, no caso pandêmico em relação a presença física.

SÉRGIO KOBAYASHI – Eu não estou questionando a votação eletrônica, só a questão de presença em plenário. Plenário eletrônico também ele é um documento, por isso que tem que se ver. No Ministério Público eu já sei de Instituição que teve problemas em relação a isso, o Ministério Público questionou e o cartório não registrou.

VANDERLAN BOLZANI – Está certo, o Sérgio tem razão, mesmo eletrônico tem...

BIBIA GREGORI – Nós temos trinta e quatro participantes no presente momento.

SÉRGIO KOBAYASHI – Três ou quatro são da nossa área técnica Bibia.

BEATRIZ BRACHER – Bibia, o Milton está dizendo que não recebeu o e-mail para a votação.

BIBIA GREGORI – Provavelmente..., Milton? Mas a votação está encerrada agora. Agora não pode abrir.

VANDERLAN BOLZANI – Votação encerrada não pode mais.

BIBIA GREGORI – Se ele tivesse informado..., todo mundo recebeu e em alguns casos eu pedi à Miriam para mandar um WhatsApp para as pessoas que não estavam...

JORGE DAMIÃO – Exatamente, eu ia fazer essa sugestão, nós usamos o WhatsApp também.

VANDERLAN BOLZANI – Ela fez sim porque eu recebi.

MILTON FLÁVIO – Veja bem, eu só estou colocando e eu estou tentando aqui encontrar a forma de votar, não consegui encontrar, não estou questionando não, não tenho nenhuma..., é só para marcar a presença porque a Fapesp vai aparecer como ausente ou como eventualmente se abstendo, mas na verdade eu quero sufragar, embora não registrado o voto, apoiar e dizer que infelizmente eu não consegui cumprir com esse dever. Enfim, não estou reclamando, até porque não acho que haja conflito.

VANDERLAN BOLZANI – Não Milton, ontem também eu pedi porque eu também não achei no meu e-mail, ela falou que tinha mandado, eu não achei e aí eu solicitei novamente. Então a gente entende mesmo, com certeza, pode não ter recebido mesmo.

MILTON FLÁVIO – Eu recebi a forma de votar, mas não recebi...

VANDERLAN BOLZANI – O link da sala.

MILTON FLÁVIO – Mas tudo bem, é só para deixar o registro.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Eu vou verificar o que aconteceu Milton.

BIBIA GREGORI – Muito obrigada, nós entendemos perfeitamente a sua colocação e pedir desculpas, porque a gente está vivendo essa situação pandêmica que realmente nos coloca em uma situação mais precária desse ponto de vista. A gente espera que agora pelo menos pela faixa etária, boa parte dos Conselheiros tomaram vacina, muito embora a gente ainda tem que manter o distanciamento social, mas eu espero que até o final desse ano a gente consiga se encontrar presencialmente. Então é uma situação muito excepcional evidentemente, mas nós tomamos todas..., o Fabio é absolutamente cioso e pediu para que todos os procedimentos fossem tomados de maneira mais democrática porque é isso que esse Conselho sempre atua e preserva como valor.

MILTON FLÁVIO – Só para deixar registrado que a Fapesp não costuma se abster de votações, a Fapesp tem posição.

JORGE DAMIÃO – Eu reforço o pedido da Bibia que nós pudéssemos receber também por e-mail. Hoje esse sistema..., só uma pausa, eu queria dar os parabéns ao Milton pela caneca. Então...

MILTON FLÁVIO – Aliás, pela vitória ontem, não?

JORGE DAMIÃO – Bela vitória. Então porque hoje nós usamos muito mais, está em mãos, o nosso WhatsApp.

BIBIA GREGORI – Eu vou pedir para a Miriam, né Miriam? É muito chato esse negócio de grupo, mais um grupo, mas nesse caso pode ser uma coisa que tenha informações muito tímidas que não seja aquele descarrego de informação todo dia.

JORGE DAMIÃO – Você tem hoje o envio de..., não é grupo, me sumiu o nome da palavra agora, mas você só recebe.

CLÁUDIA TAVARES – Uma lista de transmissão Jorge, isso seria o melhor.

JORGE DAMIÃO – Lista de transmissão, exatamente. Obrigado.

BIBIA GREGORI – Anotado. Eu acho que, Miriam, vamos adotar esse procedimento porque ele pode realmente ser mais factível. E em determinadas situações até receber um pouquinho, uns dez minutos antes a gente abre a sala, mas já manda pelo próprio..., por essa lista de envio, manda novamente o link, manda por e-mail e manda por essa lista de envio. Assim eu acho que nós vamos ajustando a nossa impossibilidade presencial à tecnologia que às vezes falha né e ao nosso desconhecimento também né. Aliás, eu queria parabenizar a parte técnica porque semana passada nós tivemos as reuniões dos Comitês e estávamos com problema de som, e hoje a imagem e o som estão perfeitos.

ANA INOUE – Está excelente, excelente mesmo.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Em função dos problemas que nós tivemos na última eleição, não problemas de escrutínio e nem de votação, mas muitas das votações foram feitas ainda no momento mesmo da reunião e com dúvidas abertas o que criou uma espécie de algaravia, digamos assim, e nós tivemos todo o cuidado para que isso não acontecesse desde a questão técnica até a questão..., eu pedi a Miriam que ficasse atenta com todos os Conselheiros monitorando aqueles que votaram e aqueles que não votaram. Eu, quando cheguei de manhã, tinha a relação dos votos de quem havia votado e aqueles que ainda não tinham votado ainda hoje de manhã, nós fizemos um telefonema para cada um, eu não sei porque o Milton Flávio não recebeu o telefonema nosso. Eu vou verificar isso Milton. Eu tenho o resultado..., eu não consigo ler nessa rapidez. Eu tenho o resultado e quero informar para vocês, a Luiza Helena Trajano Inácio Rodrigues que é o nome completo da Luiza Trajano, recebeu trinta e cinco votos e um voto nulo, de maneira que está eleita a nova Conselheira Helena Trajano que tomará posse na próxima reunião no mês de junho. Vamos então voltar...

JOSÉ ROBERTO MALUF – Uma salva de palmas. (Saudação com palmas).

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Vamos fechar a reunião extraordinária e voltamos para a reunião ordinária. Eu queria ver se vocês..., bom, então antes de pôr a Ata em votação, eu queria saudar o novo Reitor da Unicamp que é uma alegria enorme tê-lo aqui conosco como Conselheiro. A Unicamp tem sido uma parceira sempre muito importante ao longo desses anos na Fundação Padre Anchieta, eu ainda moço acompanhei a fundação da Unicamp, de maneira que tenho uma ligação de respeito, de afeto e de admiração por essa Instituição que o senhor agora comanda. Doutor Antônio Meirelles possui graduação em Engenharia de Alimentos pela Universidade estadual Unicamp, Mestrado em Engenharia de Alimentos pela Unicamp, Doutorado em Engenharia e Processos Térmicos (38:41 – inaudível) na Universidade da Alemanha em mil, novecentos e oitenta e sete e Doutorado em Ciência Econômica pela Unicamp em mil, novecentos e noventa e sete. É professor titular da Universidade Estadual de Campinas, tem experiência na área da Ciência e Tecnologia de Alimentos com ênfase e equilíbrio de fases e processos de Separação,

atuando principalmente nos seguintes temas, Equilíbrio, Valor Líquido, Fator Líquido, Líquido-Líquido, Sólido-Líquido e Sistemas Graxos de Soluções Aquosas, Destilação, Extração, Líquido-Líquido, Absorção, Refino de Óleos Vegetais, Destilação Alcoólica e Purificação de Biomoléculas. Ele também desenvolve atividades de pesquisa na interface de Engenharia e Processos com a produção de Bioenergia, Bioprodutos e Biorefinarias. Suas atividades em economia se concentram em Teoria Monetária e no desenvolvimento de modelos Macroeconômicos inspirado nos trabalhos de (39:55 – inaudível). Eu queria então cumprimentar em nome dos Conselheiros e dar-lhe as boas-vindas, e tenho certeza que a sua presença enriquecerá e colaborará muito com o desenvolvimento e com as atividades da Fundação Padre Anchieta que todos nós queremos tão bem. Muito obrigado pela sua presença Reitor.

ANTÔNIO MEREILLES – Eu gostaria de ter a oportunidade de agradecer essa apresentação, agradecer também a possibilidade de compartilhar esse espaço com vocês, é para a Universidade Estadual de Campinas também uma honra estar aqui nesse Conselho e que possamos dar continuidade a essa participação ativa da Unicamp já mencionada. Gostaria de valorizar bastante isso e estreitar cada vez mais os nossos laços aí de colaboração. Como foi historiada aí um pouco a minha apresentação, imagino que sejam temas um tanto distante do cotidiano de uma atividade televisiva, mas eu tenho uma formação também na área de Humanas em Economia, então sinto-me muito feliz de poder compartilhar esse espaço com vocês. Hoje um dos temas que eu trabalhei aí na minha área mais tecnológica, é o tema de Bioenergia que está associado a sustentabilidade, então cada vez mais essas fronteiras entre as diferentes áreas de conhecimento, elas estão se tornando turvas e exigem uma abordagem sistêmica, holística que envolva várias áreas de conhecimento. Um pouco da minha experiência acadêmica foi construir uma carreira que tenha também pelo menos parcialmente esse tipo de formação. Então eu fico..., além da felicidade de ter assumido esse posto recentemente né, é feliz para mim também a oportunidade que isso me dá de compartilhar espaços como esse do Conselho Curador da Fundação Padre Anchieta e que me permitem valorizar essa visão mais geral da nossa sociedade e poder contribuir na medida em que a Universidade permite, da minha formação pessoal, para que a gente valorize esses princípios. Eu cheguei um pouco atrasado na reunião, mas eu vi parte da discussão associada a questão aí do programa, então eu também fico muito feliz com essa valorização dos princípios civilizatórios, democráticos da discussão e polêmica civilizada que é tradicional da nossa televisão né. Então isso me dá também uma sensação de pertencimento e acolhimento que é muito positiva já ao chegar a participar desse Conselho. Gostaria de parabenizar também, ter a oportunidade de valorizar essa decisão que me parece também muito importante, não tanto pela pessoa em si, mas pela valorização de um espírito que é importante a gente retomar cada vez mais na nossa sociedade atualmente. São princípios que também representam bastante a Unicamp, então, muito grato pela acolhida e espero contribuir aí futuramente.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Muito obrigado Doutor Meirelles, mas só complementar, que nada mais urgente do que um cientista, do que a ciência nos dias de hoje, de maneira que, muito bem-vindo aqui no Conselho como cientista e como humanista. Muito obrigado. Eu ponho agora eu votação a Ata da reunião anterior. Se alguém tiver algo contrário, que se manifeste, senão eu darei como aprovada. (Sem manifestações). Então está aprovada a Ata da reunião anterior. Eu vou inverter a pauta que os senhores têm, passando o item três, informes..., passando a parte da..., que é o item três, Apresentação da Auditoria Externa das Demonstrações Financeiras, eu vou passar para o primeiro item se vocês estiverem de acordo, porque já estão preparados aqui, é um tema bastante denso, deve demorar trinta minutos e eu conto com o acompanhamento também do Doutor Gabriel. Essa apresentação da auditoria externa foi feita já no Comitê de Auditoria na quarta-feira passada, de maneira que nós queremos agora apresentar e aprovar então com os senhores. Então eu vou dar um minutinho para nós colocarmos as imagens da apresentação da auditoria e dar a palavra para o auditor externo. Vocês receberam, porque nós tivemos uma certa dificuldade de ver na tela a apresentação da Auditoria, então nós achamos melhor de enviar para vocês através de e-mail, de maneira que vocês têm página a página a apresentação da Auditoria. Eu não sei se todos receberam, então era até bom colocar isso para visualizar melhor na apresentação.

BIBIA GREGORI – Nós recebemos sim, mas ter essa visualização é perfeito. Da última vez o auditor demorou um pouco também para aparecer. Ele apareceu no carro, você lembra Fabio? Nesse caso seria melhor talvez seguir a pauta, não Fabio?

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Nós vamos pôr a apresentação e vocês vão ter a apresentação do lado. **ADERBAL (Auditoria Externa)** – Muito bom dia a todos os Conselheiros. Eu gostaria de pedir que fosse..., eu não sei se já foi disponibilizado o relatório para a visualização de todos os Conselheiros. Todos estão vendo a tela? Nós ainda não conseguimos fazer a conexão com os sócios, enquanto isso a gente vai..., eu gostaria de apresentar os trabalhos que foram feitos. Segundo a Auditoria Tattica, apresentou na última reunião de Conselho, no Comitê de Auditoria, o relatório onde constavam os trabalhos que foram

realizados no decorrer do exercício de dois mil e vinte. Um dos principais itens que foram abordados foram com relação às demonstrações financeiras, com relação a ressalva que foi apontada nas demonstrações financeiras do exercício anterior de dois mil e dezenove, onde constava uma ressalva com relação aos depósitos judiciais que não foram apontados os comprovantes oportunamente no momento da auditoria. Esse ponto foi revisto por essa auditoria e nesse momento foi identificado que não há mais pendência alguma. Então, portanto, o apontamento feito no exercício anterior foi tido como suficiente e resolvido. Como segundo item que foi apontado por essa auditoria é que também há um item com relação ao inventário físico do ativo imobilizado, esse item é o item que estará em curso e esse item ele pode em decorrência da finalização dos trabalhos surgir algum tipo de ajuste. Então, portanto, a auditoria fez esse apontamento dizendo que até o final dos trabalhos pode ser que haja alguma intervenção, alguma variação que não foi apontada neste relatório também. O relatório do auditor ele foi emitido evidentemente seguindo os preceitos e pronunciamentos contábeis, aceitos, e foram evidenciados todos os pontos de auditoria, as checagens, os cruzamentos de informações necessários para que as informações fossem verificadas. Você podia adiantar uma tela, por favor. Foi circulado cartas com todos os fornecedores, foram verificados os procedimentos com relação aos arrendamentos, as operações de compras e licitações como demonstrado no slide, estoques, contas a pagar, a receber, contingências, e naquele momento não foi apontado absolutamente nenhum item que merecesse o destaque nesse relatório. Mais uma tela, por favor. A mesma coisa foi apresentada com relação aos bancos. Volta a tela, por favor. Aos bancos, aos assessores jurídicos e as partes relacionadas, também não tendo nenhum apontamento importante que merecesse destaque nesse relatório. Pode seguir. A auditoria apresentou também um consultor externo para que fosse feito a avaliação dos números referente as provisões atuariais em balanço de acordo com os pronunciamentos também contábeis aceitos e também não foi apontado quaisquer variações ou informações que fossem pertinentes para que fosse apontado nesse relatório. Os números representam os passivos e estão efetivamente registrados nos relatórios apropriadamente. Pode passar mais um. Esse quadro aí apesar de estar ilegível, eu gostaria de pedir ao senhor Presidente que se achar assim oportuno, possa dividir a apresentação com os demais Conselheiros para que eles possam depois visualizar as informações contidas no relatório. Aí constam nessa tela as demonstrações desses cálculos que foram feitos. Com relação também a lei, dezessete, duzentos e noventa e três, que versa sobre a transferência do superávit financeiro ao Estado, fizemos o levantamento necessário junto com os órgãos pertinentes do Estado e apontamos que, dentre os valores disponíveis do superávit financeiro apenas um pequeno valor podia ser destinado e relacionava-se efetivamente a superávit, sendo os demais valores relacionados a lei Rouanet ou a outros valores já comprometidos e que são incentivados pelo Governo. Aí consta também o comprovante da transferência que foi feita que foi na ordem de dois milhões, setecentos e cinquenta mil reais. Fala no microfone, pode complementar, por favor.

AUDITORIA EXTERNA – Com a Covid 19 e mostrou aí que nós fizemos um parcelamento do fundo de garantia de maio e abril, mas ele foi regularizado até dezembro de dois mil e vinte. Nós fizemos uma revisão de todos os contratos da TV Cultura, então a casa ela realmente trabalhou em uma redução de valores das contratações que nós tínhamos com serviços de terceiros aqui e sofremos um contingenciamento no mês de abril na ordem de trezentos e quarenta e oito mil reais, porém, como a casa está (56:22 – inaudível) e apresenta um saldo bancário, ela conseguiu dar andamento na sua situação financeira. Precisa repetir?

BIBIA GREGORI – Estamos sem som e entrou uma pessoa falando, uma mulher falando no som, deu interferência.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Jefferson, fecha seu áudio.

AUDITORIA EXTERNA – Então, continuando. Vamos lá depois do impacto financeiro. Depois do impacto da Covid a gente apresenta aqui alguns impactos econômicos no exercício de dois mil e vinte, nós tivemos uma geração..., nós fomos superavitados em sete milhões, seiscentos e cinco, onde o déficit do exercício anterior, seis milhões apresentaria na realidade um superávit de quatorze milhões para o exercício atual né. Então, quer dizer, na compensação só gerou sete milhões tá. As principais variações destacadas foram o aumento da receita na dotação do Governo que nós tivemos uma internalização da Jazz Sinfônica, então a gente deixou de receber o contrato lá na linha de receita própria porque nós tínhamos um contrato de prestação de serviço e passamos a recebe-la como uma dotação de Governo. Então foi internalizada dentro da TV Cultura, dentro dos resultados também e do orçamento da TV Cultura. Houve uma redução na linha de pessoal que basicamente trata-se dos serviços temporários, assertivamente a direção da casa verificou que tinha assim um gasto muito grande, ela conseguiu reduzir aí com a contratação direta através de serviços eventuais né. Então esses quatro milhões aí dessa economia, ela realmente existiu,

por que? Porque os contratos de serviços terceirizados nos dão pelo menos cinquenta por cento desse valor em economia, então foi assertiva a decisão da Diretoria Administrativa. Nós tivemos também uma redução de dois milhões, cento e cinquenta e quatro e nas provisões de contingência o tal é possível notar que não houve movimentação significativa dentro dos processos de natureza trabalhistas. As demais variações elas estão pulverizadas em todas as despesas de custeio tá, não sendo muito..., como se diz, grande essas variações porque apresenta nesse resultado uma..., como se diz, um equilíbrio das contas, ok. Aqui são alguns pontos identificados pela auditoria aonde a gente passou por alguns tratamentos, alguns ajustes contábeis, então isso aqui foi o que a auditoria solicitou para a gente fazer e a gente identificou dentro das composições das contas contábeis e da ação em permuta, contratos vencidos anteriores a data de dois mil, aí eles sugeriram que nós fizéssemos os ajustes necessários dentro das contas tá. Então todos os ajustes foram baseados realmente em técnicas contábeis e com grande critério, nós absorvermos porque houve realmente uma discussão entre a auditoria e nós aqui da parte técnica, está bom. Então é isso aí. Nós discutimos também sobre obras audiovisuais que seria o que, o Acervo da TV Cultura, esse é o início de um trabalho que foi nos solicitado, o Paulo nos solicitou para gente iniciar o pontapé aí, para a gente ver como a gente poderia tratar as obras audiovisuais da TV Cultura e discutimos também sobre lei dezessete, dois, nove, três que é referente a transferência de recursos quando a entidade superavitada no balanço do Governo que é extraído dentro da contabilidade pública, ok. Eu quero deixar claro aqui que o valor que a gente transfere do superávit, este ano também de dois mil e vinte e um, será discutido agora a partir de abril e maio os nossos saldos tá.

ADERBAL (Auditoria Externa) – Apenas complementando a sua fala com relação as obras de audiovisual e acervo, uma vez que a Fundação pensa em investir nesse item aí e evidentemente fazer disso uma fonte, uma potencial fonte de receita, nós iniciamos já uma discussão com os auditores para que a gente pudesse compreender a melhor forma de representar isso nos livros contábeis. Apenas dando uma clarificada.

AUDITORIA EXTERNA – Aí nós estamos superavitados e estamos colocando aí ao Presidente do Conselho o resultado econômico do exercício, está bom?

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Algum comentário os Conselheiros querem comentar? Gabriel?

CÉLIA LEÃO – Presidente, eu posso falar um minutinho?

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Por favor.

CÉLIA LEÃO – É bem rápido. Primeiro dar bom dia a todos antes de falar do que foi apresentado agora muito rapidamente também, só cumprimentar o nosso Reitor da Unicamp e dizer a ele que sempre teve meu carinho, meu respeito, sou devedora dele de uma ação, mas isso não significa de que essa ação não foi feita, só estou devendo um café para ele e vou ficar muito feliz de poder tomar um café com ele. A gente que tem vida política e pública, e também trabalha no governo, tem uma série de situações que a gente faz do lado..., faz pelo avesso vai, se eu posso chamar assim, faz atrás dos bastidores, mas recebe querido Meirelles, o meu carinho, o meu beijo, seja mais do que bem-vindo aqui, aqui é o teu lugar, aliás, o teu lugar é onde você quiser e para nós é um ganho, um ganho cultural, um ganho de universidade, um ganho de tudo. Mas eu queria só dizer do que foi apresentado agora, eu queria que o..., tudo isso que foi apresentado é importante para o Governo, eu não sei depois qual é a logística que vocês fazem com esse..., porque são coisas importantes para o nosso Governo saber, ter como dados, eu acho, eu acho não, isso é muito sério, muito bem feito, muito bem organizado, muito bem apresentado. Então só como sugestão Presidente, que também os nossos..., Governador João Doria e Vice-Governador Rodrigo Garcia, pudessem ter acesso porque o trabalho da TV Cultura é um trabalho diferenciado e eles reconhecem muito, principalmente nas nossas reuniões semanais com todos os secretários. Então só como sugestão. Obrigada.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Obrigada Célia.

GABRIEL JORGE FERREIRA – Presidente?

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Fala Gabriel.

GABRIEL JORGE FERREIRA – Eu acho que eu estava falando sem som, mas enfim, comentando aqui a apresentação feita pelo auditor externo sobre as demonstrações financeiras, eu diria que uma mudança significativa foi de remover do relatório do auditor aquela ressalva sobre a fidedignidade dos valores depositados para recursos na justiça. Então nessa nova verificação feita, a administração exibiu extratos indicando a existência dos depósitos recursais de forma que o auditor se deu por satisfeito e foi eliminado então aquela ressalva. Outro ponto importante é de que os elementos patrimoniais no balanço também foram todos revistos, foram auditados na sua profundidade e feita as reconciliações que permitissem traduzir esses elementos patrimoniais por um valor fidedigno. Então, esse breve comentário é para informar de que tivemos uma boa evolução em relação as demonstrações financeiras com contingências..., sem novas contingências e as contingências apuradas todas devidamente provisionadas.

Então em resumo era isso que eu tinha a comentar em relação ao trabalho apresentado pelo auditor externo.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Algum Conselheiro mais pede a palavra sobre o tema da auditoria? (Sem manifestações). Então **fica aprovado esse relatório que demonstrou o resultado do exercício de 2020**. Eu vou passar para o item seguinte da pauta que são os informes dos Comitês. Em primeiro lugar, quero pedir desculpas para a Ana Inoue que deveria ser a relatora dessa reunião, mas infelizmente a pauta impressa da reunião chegou tardiamente a ela e é um calhamaço que nós discutimos na reunião Estratégica que deu aqui um conjunto de cerca de trinta páginas. Eu vou resumir esse encontro, mas dois aspectos muito importantes, a guisa dos problemas levantados no programa Manhattan Connection, houve uma discussão muito enriquecedora sobre a questão do jornalismo na TV Cultura sobre a questão da liberdade de expressão, da censura, de maneira que se avançou bastante e agradecer muito o papel do Carlos Eduardo Lins que deu uma contribuição importante, e que ficou então nessa reunião aprovada de que todo funcionário, todo jornalista da TV Cultura deve não apenas tomar conhecimento, mas assinar um termo dizendo que ele conhece e cumprirá esse Guia Jornalístico. Hoje nós fomos informados pelo Presidente que o jornalismo está examinando esse Guia e talvez traga propostas. Serão bem-vindas, mas voltarão ao Comitê Estratégico e voltará a esse Conselho Curador.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Se houver.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – É, se houver. De qualquer maneira, a adoção dessa medida, ou seja, todo jornalista ele não só toma conhecimento, mas ele se responsabiliza no cumprimento, já é um passo à frente nessa questão. E se discutiu também esses procedimentos entre outras a questão de como se proceder em relação às vagas que surgem no Conselho e houve aí uma participação muito grande da Bia Bracher, da Ana Inoue, da Bibia, em relação da Lucinéia também, de maneira de seguir esse caminho que nós já colocamos como prioritário da questão da inclusão racial e da presença da mulher no Conselho. De maneira que esse também foi um assunto bastante tratado e alguns desses temas, outro que também foi mencionado no Comitê Estratégico, é a questão da Campanha da Fome que também o nosso Presidente já explicou aqui, mas o interessante da discussão é que nós ampliamos essa questão, ou seja, a televisão ela tem uma missão social, esse é um problema realmente importante nesse momento a fome como resultado da pandemia e nós devemos engajar a ela. Mas ficou acertado no Comitê que a televisão estaria permanentemente engajada em projetos sociais, ou seja, usando tanto o seu espaço publicitário para isso, como a sua programação efetiva. É o caso, por exemplo, da mulher, é o caso da violência policial, são temas que estão aí e eu proponho aos Conselheiros que façam uma reflexão e que tragam sugestões desses temas para a gente priorizar e ter permanentemente na TV uma campanha contra a violência, pela inclusão da mulher, por uma nova relação entre a polícia e a população e assim por diante. São temas que os Conselheiros podem sugerir e que nós podemos propor então a Direção Executiva que adote esses temas sociais. E eu quero cumprimentar a Diretoria Executiva pela campanha que tem feito em relação ao problema da fome aguda nesse tempo de pandemia. Então esses foram os temas principais tratados na reunião do Comitê Estratégico. Eu não sei se algum Conselheiros mais tem algum outro tema em relação a esse Comitê.

MILTON FLÁVIO – Fabio, em relação a isso que você falou, eu só queria reforçar em função da pandemia né. Quando você disse em relação a violência contra a mulher, eu acho que a pandemia está agravando essa violência, mas eu queria destacar duas outras que não foram consideradas ou pelo menos não foram faladas agora, um é contra a criança, a criança nesse momento que fica em casa elas sofrem um processo de agressão, de contenção muito grave e a televisão tem mostrado aí cotidianamente o assassinato de crianças pelos seus progenitores ou pessoas muito próximas, mas sobretudo também dos idosos. Com a pandemia os idosos que ficam confinados, seguramente devem estar sofrendo uma violência ainda maior. Então eu acho que valia a pena destacar isso que já vinha acontecendo no passado e seguramente tem sido agravado e não é relatada, porque os idosos têm mais dificuldades em fazer esse tipo de contato, em fazer esse tipo de denúncia.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) - Muito bem colocado Milton Flávio, muito bom. A imprensa tem dado sobretudo no caso recente de dois terríveis assassinatos de crianças né. Fala Jorge. Você está sem som Jorge.

JORGE DA CUNHA LIMA – Eu acho que..., voltou o som?

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Voltou.

JORGE DA CUNHA LIMA – Eu acho o seguinte, esse relatório todo está correto, mas eu queria acrescentar, mas como tema desta reunião que toda a crise da pandemia, toda a crise dos crimes, da violência, de tudo isso, tem deixado para trás uma questão que está sendo muito grave que é o desmatamento. Esta semana, esse mês, houve o maior desmatamento da história da Amazônia. Enquanto isso, cinicamente corre um

projeto para lacear completamente a fiscalização na questão do tratamento a fiscalização do desmatamento. Eu queria só lembrar para..., eu sei que nós fazemos campanhas, eu sei que nós chamamos, mas eu acho que esta semana o jornalismo devia duplicar a sua atenção porque enquanto os outros problemas estão correndo muito, a questão do desmatamento está tomando conta, quer dizer, cinicamente o Presidente se compromete com o meio ambiente, mas na realidade para proteger os desmatadores o Ministro do Meio Ambiente se deslocou para a Amazônia. É uma coisa inacreditável o que está acontecendo e eu peço que o jornalismo esta semana intensifique os seus olhos, a sua atividade e os seus debates sobre essa questão.

BIBIA GREGORI – Fabio, tem uma lista de pessoas e na minha lista aqui estão, o Fernando Padula, o Cleverson, a Cláudia e a Vanderlan, nessa ordem.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Fernando Padula.

FERNANDO PADULA – Bom dia Presidente, obrigado. Eu queria fazer quórum aí com o Milton Flávio na questão da violência da criança e existe um Instituto que chama-se, Instituto Liberta, que faz um trabalho extraordinário na prevenção à violência contra a criança. Então acho que valeria a pena uma conversa e a partir daí se pensar, e também em algum momento pensar na questão da evasão escolar que é algo que vai aumentar bastante aqui no pós-pandemia e que a gente poderia dar uma contribuição aí para conscientização e a redução da evasão escolar.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Muito bem-posto. Cleverson.

CLEVERSON DE ALMEIDA – Bom dia senhor Presidente, mais uma vez, cada Conselheiro e cada Conselheira, agradeço aí pela oportunidade desse diálogo e lembro-me que em reunião o ano passado, salvo equívoco, eu também tive essa oportunidade de fazer uma breve menção à questão da violência quando ela foi tratada das possibilidades de abordagem e de uma certa ênfase na programação, é uma questão que é muito cara e eu vou repetir um pouco no que falei naquela oportunidade porque a violência ela se dá, aqui todos nós sabemos, é contra a mulheres, é contra crianças, é contra indígenas, é contra idoso, é contra negro, é contra homossexual, ela se dá no trabalho, ela se dá nas favelas, ela se dá no campo, ela se dá na cidade, não é? E temos, se não mudou recentemente, eu tinha até muito pouco tempo, o maior número absoluto de homicídios do planeta e com uma taxa por cem mil habitantes que é o triplo do que se considera já uma taxa epidêmica ou endêmica e a relação da violência com educação também, claro, que todos os Conselheiros e todas as Conselheiras têm clareza sobre isso. Só me permito também lembrar uma frase atribuída a Darci Ribeiro, isso talvez lá na década de oitenta, quando ele em uma palestra, em uma conferência, em uma fala disse que, se os governantes não construírem escolas, em vinte anos faltará dinheiro para construir presídios. Essa é uma frase dentre outras dele, clássica essa frase e dado esse papel que tem sido tão destacado e nesta reunião já foi em algumas oportunidades não é, do papel social da TV e do eixo da educação, o Presidente Maluf falou isso logo no início, é tudo claro que muito nos agrada todos que temos comprometimento com a educação, mas tudo que a TV, que a Fundação Padre Anchieta, essa é uma visão que eu estou falando por mim, claro, também em nome da Instituição a qual eu represento que é a Universidade Presbiteriana Mackenzie, tudo o que for feito em termos dessa abordagem, um projeto de contenção da violência por meio do eixo educacional, tudo isso eu entendo que será de um grande impacto social ainda que não de curtíssimo e curto prazo, mas a gente sempre vislumbra o futuro e o médio-longo prazo, e mais uma vez Presidente, cada Conselheiro e cada Conselheira, eu agradeço pela oportunidade da intervenção.

BIBIA GREGORI – Agora é a Cláudia.

CLÁUDIA TAVARES – Brevemente. Eu só gostaria de reforçar o que trouxe o Milton, acho que esses grupos das crianças, dos idosos, são realmente muito vulneráveis e a gente deveria voltar os olhos para isso e de outra parte em relação a campanha da fome, eu quero agradecer a sensibilidade da Direção Executiva que optou por fazer toda a Campanha virtual e colocou os nossos funcionários em segurança nesse aspecto não fazendo um grande evento para arrecadação aqui na TV. Acho que foi uma decisão super acertada ao qual eu agradeço.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Agora a Vanderlan com a palavra.

VANDERLAN BOLZANI – Muito bom dia a todas e todos. Em um momento tão difícil eu me sinto privilegiada de estar aqui nesta reunião discutindo temas tão importantes. Parabenizo a todos que me antecederam para falar das crianças, de todos os tipos de atrocidades que tem feito neste país, mas eu gostaria de destacar aqui o assunto que foi trazido sobre a devastação dos nossos ecossistemas, até porque eu sou uma pesquisadora há quarenta anos na área de produtos naturais. Então isto é uma coisa assustadora. Amanhã eu tenho reunião com o Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, não sei se vocês conhecem, ele é situado no meio da Amazônia, um Instituto belíssimo que tem um trabalho magnifico com jovens naquela região tão distante que muitas pessoas não sabem nem o que significa

aquelas comunidades ribeirinhas ao logo dos rios, e a devastação das nossas florestas, dos nossos ecossistemas é uma questão tão grave que eu acho que neste momento a TV Cultura pelo potencial e por essa importância que tem com relação ao meio de comunicação, precisamos fazer alguma coisa. A devastação dos nossos ecossistemas vai ser um problema para o mundo e para nós mesmos, todas essas pandemias virão outras muito mais violentas porque isso chama-se ozonólise e tem muito a ver com o equilíbrio da natureza. O desmatamento da Amazônia é uma coisa alucinante e assustadora e nós precisamos, principalmente porque, no próximo ano nós estaremos celebrando duzentos anos da Independência do Brasil, é uma história fascinante porque quando os primeiros colonizadores chegaram aqui, não vieram para fazer beleza não, eles sabiam por um documento maravilhoso que aqui existia muita riqueza. Exploraram tudo o que existia aqui, mas agora que nós temos e temos um potencial enorme de crescimento neste país, temos esse compromisso e a TV Cultura tem que estar à frente desta defesa porque se nós não defendermos os nossos ecossistemas, nós vamos contribuir cada dia mais para pandemias muito mais desastrosas do que a que nós estamos assistindo. Muito obrigada por me conceder a palavra e desculpem-me pelo tempo.

BIBIA GREGORI – Renata.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Eu quero aproveitar e perguntar para a Renata se ela não quer aproveitar a falar e fazer o relato dela. Sobretudo aqui, agora, essa fotografia da criança lanomâmi subnutrida na rede, ela teve uma dimensão internacional na imprensa, chocou o mundo essa imagem, de maneira que eu gostaria de ouvir você e proponho que você já faça o seu relato agora. Tudo bem?

RENATA TUPINAMBÁ – Sim. Eu queria dar bom dia a todos os Conselheiros, agradecer também pela oportunidade de fala e aproveitar para falar um pouco sobre o que tem acontecido e principalmente nessa região que essa semana a gente teve problemas de ataques de garimpeiros junto com o narcotráfico, junto com o PCC dentro desse território que foi parar na imprensa também, mas antes disso eu queria comentar também sobre a situação do Covid. Os últimos dados atualizados da vacinação dos povos indígenas do Brasil contabilizam cinquenta e três mil casos de Covid entre indígenas de mais cento e sessenta e três povos diferentes e dentro de sessenta e três povos diferentes, hoje em dia no Brasil nós temos mais de duzentos e cinquenta povos, então cento e sessenta e três povos foram afetados por essa questão do Covid. E na última terça-feira os dados atualizados são mais de mil e sessenta e uma mortes, mas esses dados não são precisos, são dados contabilizados em algumas aldeias, mas não tem o registro preciso de grande parte da população também que estão fora das aldeias. Então algumas coisas não são contabilizadas, é um dado que não é um dado preciso né dessas mortes. Sobre a questão dos lanomâmis em específico essa crise da saúde já vem acontecendo há um bom tempo, mas com a pandemia isso se intensificou. Se intensificou porque o acesso também a várias coisas se tornou cada vez mais escasso, cada vez mais difícil. Hoje a gente tem um território lanomâmi em Roraima mais de dez mil casos de malária entre os lanomâmis, hoje, agora, nesse momento, mais de dez mil estão passando por um surto de malária. Esse território lanomâmi é no caso a maior terra indígena do Brasil assim no sentido de hectares né, é uma das terras dos indígenas principais e que assim, é a área que mais passou por situações dentro dessa questão do Covid porque além disso tudo algumas semanas atrás quando fizemos aquela reunião eu até estava assustada com essa questão, os garimpeiros sendo vacinados no lugar dos indígenas e nesse problema que teve, até no dia oito o Ministério da Saúde e o Ministério Público Federal foram informados que foram vinte e seis mil doses da vacina desviadas para isso. Então a gente está falando assim de uma região que está com um surto de malária, está com esse problema de Covid, está sendo invadida por garimpeiros e ao mesmo tempo está essa desnutrição que é muito presente também a desnutrição infantil porque é uma área assim mais isolada, então tudo é muito difícil e grande parte dessa população está contaminada com o garimpo. Então assim, eu estou dizendo assim de um lugar assim que está acontecendo tudo. Tem uma população indígena que tem muito essa questão também cultural, é muito forte, é uma cultura muito viva, então assim, eles estão sendo massacrados por todos os lados e agora a gente está com esse problema também do PCC dentro da região agindo em conjunto com o garimpo, e lá tem muito aliciamento de jovens para prostituição, para o tráfico, para o garimpo. Então assim, é uma população assim que está sendo massacrada, então essa imagem que a gente vê da desnutrição revela uma parte ali do que está acontecendo, é uma situação muito alarmante. Recentemente também um outro caso alarmante em Mato Grosso do Sul, também de desvio de vacina nas terras indígenas, no município de Dourados, o DCI lá de Dourados está tendo muitos problemas também, está demorando ter a vacinação, as seringas que estão chegando, chegam com problemas, chegam estranhas, não chegam novas, então tem ainda isso no DCI lá no município de Dourados e aí teve um desvio que foi denunciado também ao Ministério Público local, mais de mil, dois mil doses de vacinas que foram desviadas e até então, até algumas semanas não tinha sido vacinada uma parte da população,

embora o estado de Mato Grosso do Sul seja o local que mais tenha vacinado indígenas até hoje em relação ao Covid no país, é a região que está tendo mais a vacina, a que mais apresenta a vacina. A população urbana está começando a ser vacinada há alguns meses por meio de alguns grupos indígenas urbanos e quem tem pedido é o Ministério Público também, às vezes alguns grupos voltados aos Direitos Humanos para poder ter essa questão da vacina porque é muito questionado quem não está em terra indígena não ser vacinado, mas muito não estão em terras indígenas porque estão estudando, estão na faculdade, tem essa transição de alguém estar e outros são realmente urbanos, tem essa população urbana dentro da cidade e agora está começando essa vacinação. No estado do Rio o Conselho Indígena Estadual ligado ao Governo está fazendo essa vacinação, está obtendo sucesso porque realmente em todas as aldeias assim, até onde eu sei, todos foram vacinados e agora grande parte da população está sendo vacinada de uma forma assim bem respeitosa até, mas o estado de São Paulo ainda tem uma grande parte da população urbana que não foi vacinada, embora tenha tido uma organização também em relação a essa vacina dentro das aldeias, região Sudeste assim eu diria que está até um pouco privilegiada em relação a outros estados porque acaba recebendo mais doses dessa vacina, um maior número de pessoas pelo o que eu tenho visto também indígenas. Mas, outras situações também que tem acontecido como lá no território Pancararú, precisamente em Petrolândia no sertão de Pernambuco, tem aldeias que estão pedindo também ao Ministério Público vacinas e aí tem prazo às vezes de vinte dias para vacinar, então começa a ter multa de cinquenta mil se não cumpre o prazo o Governo, então tem situações assim. Então tem várias situações assim rolando pelo país, mas que o mais alarmante também a gente tem essa situação aí desse licenciamento ambiental que foi citado aí pelos Conselheiros que é uma coisa muito grave aqui e acaba validando situações como de Mariana, de Brumadinho e acaba tornando propício mais acidentes e mais coisas piores que podem vir por aí, e que estão vindo por aí, é muito alarmante. Então a gente tem aí um grande canal de comunicação em que mais do que trazer informação é importante essa educação sabe, a comunicação e a educação elas caminham lado a lado. Para mim não tem muita diferença entre educar e comunicar, porque você comunica e logo você também educa, torna lúcida as pessoas das situações que estão acontecendo e ao mesmo tempo das necessidades, das coisas que elas não estão vendo. Então assim, é meio difícil assim a situação que a gente vive hoje no país em muitos níveis, mas ao mesmo tempo tem muitos grupos também que estão se organizando e que vão tentando fazer dentro das suas medidas o que é possível né. Eu gosto muito assim de falar a situação do ver em modo geral, embora o que tenha salvado muitas situações nos estados sejam os Governos Estaduais assim de estarem não obedecendo a medida do Governo Nacional assim. Então algumas coisas estão sendo salvas por medidas próprias estaduais e isso é muito difícil né. Então quando eu falo assim que a gente tem uma população indígena lá em Roraima, que está em uma área isolada, que as pessoas pensam que está tudo bem porque eles estão isolados, é justamente ao contrário, quanto mais isolado, mais violência e hoje a gente vive uma situação que tem jovens que estão sendo aliciados, inclusive menores de idade, estão tendo essa questão do garimpo com o tráfico, muitos estão contaminados com mercúrio, mas ao mesmo tempo tem uma grande parcela dessa população com desnutrição infantil, com surto de malária, então assim, é muito louco assim, desculpa eu usar esses termos, mas assim, é muito gritante né, porque as pessoas não estão vendo. Tem vezes que acontecem esses conflitos como esse que aconteceu na segunda-feira que teve lá esse conflito armado, inclusive, poucos dias, poucas semanas também teve um problema com o garimpo lá no território Caiapó em Mato Grosso, morreu uma liderança, morreu um cacique lá em relação a essa questão do garimpo, então assim, quanto mais essas questões ambientais elas estão sendo tratadas dessa forma que estão sendo tratadas, a gente tem ali aquela cultura de que o Ministro do Meio Ambiente é responsável pelo meio ambiente e com aquele monte de madeira sendo estampada na capa dos jornais, então a gente entende assim que tem uma ignorância muito grande, embora a gente entenda que seja muito intencional a questão dos recursos naturais, seja uma questão antiga que o Brasil enfrenta desse consumo predatório desses recursos de um modo não equilibrado, tentar ali puxar muito essa questão da economia, mas isso é feito de uma forma muito equivocada, a gente tem, modelos muito mais..., propostas muito mais modernas em relação a isso de uma maneira não tão predatória como é feito. Então eu acho que falta isso também, falta trazer mais essas informações a televisão, aos meios de comunicação, mas de uma maneira muito educativa porque assim, às vezes a gente fala e as pessoas às vezes pensam, ah não, são embates. Essa é uma questão de..., ah, é indígena, não indígenas. Tem também um racismo muito grande, por exemplo, a população de Mato Grosso do Sul durante essa questão da vacina também tem uma situação muito alarmante de preconceito e intolerância por estarem sendo vacinados antes de alguns fazendeiros né, então assim, pessoas que recebem xingamento na rua por serem indígenas, pessoas que são indígenas e não sentam do lado no ônibus, do lado, porque é como se tivesse nojo daquela população. Então a gente vive climas de ódio no

Brasil que estão invisibilidades né, com a população indígena. A gente está falando tanta coisa ao mesmo tempo, mas normalmente eu fico mais quieta porque às vezes também eu fico tentando entender como eu posso estar compartilhando isso tudo com vocês sem parecer uma pessoa que está assim fuzilando vocês de tanta informação ao mesmo tempo, e eu até peço ajuda a vocês assim em alguns momentos para poder estar compartilhando melhor o que tem acontecido mesmo em relação a população indígena. Mas essa questão do licenciamento é muito grave para nós e acho que é importante tudo que precisa ser feito em questões ambientais porque é também o que diz respeito à conservação dessas terras indígenas que estão no mundo as áreas que estão mais preservadas, no mundo, não apenas no Brasil, mas as áreas que têm a população indígena são as mais preservadas no mundo. Eu não lembro agora os dados precisos, estatísticas, mas isso é um estudo que já foi comprovado realmente por mais de um órgão até e é isso que estamos vivendo assim, é importante ter essa dimensão também regional de cada região, sudeste, centro-oeste, mais ou menos do que está acontecendo, às vezes a gente (1:35:29 – inaudível) da Amazônia e não sabe o que está acontecendo em outras regiões. A gente teve aí uma grande vitória no próprio Ceará, grande parte da população já está conseguindo ser vacinada, era uma região que as pessoas nem imaginavam que tinham indígenas e foi também um grande embate na chegada das vacinas. Então assim, tem notícias muito ruins, mas tem notícias boas de coisas também que estão caminhando, estão avançando, mas estão avançando também por causa dos meios de comunicação, por causa das denúncias como são colocadas, por causa das coisas que são expostas. Então a gente como comunicadores de um modo geral, eu sei que nem todos são comunicadores, mas estamos aqui dentro desse Conselho que diz muito respeito a essa comunicação, a gente tem essa possibilidade de estar expondo essas coisas todas e fazendo sim a diferença, e é muito importante. Teve aí o Roda Viva com a presença do Ailton que é um grande pensador para nós assim, já vem desde a constituinte e isso também ajuda as pessoas a entenderem um pouco do que está acontecendo. Então essas presenças elas são muitas vezes pioneiras porque às vezes muitas dessas pessoas estão em alguns programas pela primeira vez assim, outras têm outros contextos e tal, mas assim, muito do que a gente está vivendo enquanto indígena é como a primeira vez, alguém que sabe formalizar, alguém que está..., então é muito louco essa questão. E eu queria assim pedir o apoio de vocês para estar trazendo à tona isso o que está acontecendo, tanto essa situação do território Yanomâmi que é muito alarmante, como essas situações em outras regiões porque realmente é uma coisa que fica muito abafada né, e com notícias mais regionais às vezes e não tem ali uma dimensão mais nacional. Então isso dificulta, isso dificulta muito a luta de todos e é isso que eu gostaria de trazer a vocês. Se alguém tiver alguma dúvida, alguma pergunta também, podem perguntar e é isso assim. Me desculpe eu estender tanto assim, mas é porque são muitas questões.

VANDERLAN BOLZANI – Eu vou pedir seu e-mail porque eu vou levar essa questão à Academia Brasileira de Ciências e a Academia de Ciências do Estado de São Paulo. Parabéns.

RENATA TUPINAMBÁ – Eu vou colocar aqui na janelinha. Agradeço, agradeço muito.

BIBIA GREGORI – Temos aqui alguns inscritos, o Torquato, o Nalini, só antes de passar a palavra ao Torquato, a Lucinéia teve que se ausentar porque ela tinha uma reunião e ela naquele conjunto de problemáticas ou de temáticas que nós estávamos levantando, ela sugeriu que a gente não esquecesse, porque isso foi discutido inclusive no Comitê Estratégico, de lembrar a mortandade absurda dos jovens negros da periferia, sobretudo com a violência letal da polícia. Então eu vou passar a palavra para o Torquato.

JORGE DA CUNHA LIMA – Eu queria a palavra também.

BIBIA GREGORI – Quem pediu?

JORGE DA CUNHA LIMA – Jorge, eu também me inscrevo.

BIBIA GREGORI – Tá, mas é o Torquato, o Nalini e o Jorginho.

GAUDÊNCIO TORQUATO – Muito bem, primeiro eu queria pedir desculpas pela primeira parte que eu não pude assistir, tive um problema aqui no meu computador, fiquei sem internet, mas eu gostaria Bibia, Presidente, eu gostaria de adicionar umas questõezinhas à fala da Renata Tupinambá. Conheço Roraima, estive lá em algumas oportunidades desde mil, novecentos e noventa, (1:39:15 – inaudível), enfim, desde noventa, e conheci realmente a realidade triste daquele estado. Roraima como se sabe é o menor estado do país, tem por volta hoje seiscentos e trinta, seiscentos e cinquenta mil habitantes, em um colégio eleitoral é o menor colégio eleitoral do país em torno de trezentos e cinquenta mil eleitores. Agravando essa questão toda indígena que assola aquele estado, último (1:29:46 – inaudível) e aí nós temos a questão venezuelana. O estado de Roraima em menos de duzentos quilômetros nós temos aí Santa Helena de Uairén que é a cidade boliviana, venezuelana. E a população de Roraima nos fins de semana vai a Santa Helena abastecer os carros com gasolina, enfim, e nessa pandemia o que aconteceu foi a invasão realmente muito grande em Boa Vista pelos venezuelanos. Nós temos sobre essa moldura da

pandemia ainda o atendimento de uma população simplesmente abandonada em Santa Helena e fim de Roraima, e de Venezuela. Então Boa Vista não tem realmente uma estrutura de atendimento e o que nós estamos vendo são indígenas sendo transformados em mendigos. Quem vai a Boa Vista hoje vai se deparar com venezuelanos e índios, macuxis, waimiri atroari, waipixanas, enfim, é a população que acessa a capital e lá fica no meio das ruas pedindo esmola. É uma tragédia. Imaginem uma população pequena com a invasão, vamos dizer assim, com a pressão com o estado autoritário entrando, vamos dizer assim, na questão da demarcação de terras. Nós vimos uma regressão de uns vinte anos para cá, ao invés de nós realmente ampliarmos o território indígena, nós estamos vendo uma diminuição constante desse território sob realmente a égide desse estado autoritário que favorece, vamos dizer assim, o desmatamento, favorece a grilagem, favorece então os invasores de terra. Então nós temos aí esses fazendeiros que não apenas trabalham em suas fazendas, mas eles exploram as riquezas minerais, naturais minerais em Roraima. Nós estamos vendo aí, tem até grupos internacionais que se infiltram e passam a comprar entre aspas né, (1:42:02 – inaudível) algumas populações indígenas. Então, toda essa questão precisa ser vista sob o aspecto do estado muito autoritário. Nós estamos na iminência realmente aí de nos deparar nos próximos tempos com o estado cada vez mais duro, um estado opressor, um estado em defesa de grandes grupos a partir desses grupos internacionais que tem interesse no Brasil. Então, esse é um alerta que eu faço no sentido de mostrar que a par da questão da pandemia, nós temos como pano de fundo essa questão (1:42:47 – inaudível) é uma diminuição do território indígena. A cada dia estão transformando, diminuindo, oprimindo essas populações. Em Roraima, por exemplo, os macuxis basicamente se tornaram os homens brancos no sentido de viver, conviver e adotar os costumes. Nós estamos perdendo, portanto, aí as tradições, nós estamos vendo populações perdendo seus costumes e suas tradições. Esse é o alerta que eu faço. E a minha segunda fala rapidinha é para cumprimentar, eu não pude participar da primeira parte da reunião, mas a Luiza Helena Trajano que eu conheço muito bem, participamos de alguns eventos em conjunto, a Luiza Helena é uma empreendedora, vamos dizer assim, símbolo do Brasil, mulher que venceu, continua a vencer, tem uma fala fácil, uma fala direta, uma fala contundente, não tem papas na língua, ela é realmente uma pessoa que eu admiro bastante e cumprimento a Luiza Helena então por ingressar nesse nosso grupo e a Bibia também que apresentou o seu nome. Muito obrigado então pela atenção.

BIBIA GREGORI – Agora temos uma lista de falantes, só um minuto Jorge que eu já anotei o seu pedido. Primeiro o Nalini, o Jorge da Cunha Lima em seguida, o Jorge Damião e o Antônio Meirelles nessa lista, mas eu vou chamando um a um. Agora, por favor, Nalini, pode ingressar.

JOSÉ RENATO NALINI – Bom dia a todos. Eu queria ratificar a posição do Jorginho, da Vanderlan, da Renata, a questão do mau trato ambiental no Brasil é muito mais séria do que a Covid, porque o desmatamento vai impulsionar muitas outras pestes né, e nós estamos correndo um risco enorme porque o senado está para aprovar o PLS quinhentos e dez de dois mil e vinte e um, que legitima a grilagem. Todas as invasões a partir de dois mil e quatorze, vão ser regularizadas sob o argumento falacioso de que a regularização fundiária é um fator de desenvolvimento daquela região, eles querem transformar o estouro da boiada em uma política pública muito bem-sucedida, não é? Os criminosos já entenderam o aceno, o incentivo, então o Gaudêncio acabou de falar, o garimpo está sendo explorado por criminosos internacionais, redes criminosas, e nós acreditando que nós estamos vivendo na mais perfeita democracia. Então eu gostaria de pedir que houvesse uma intensificação no trato desse assunto, que é um assunto mundial, até a China está pretendendo reduzir as suas emissões, mas uma boa notícia, a semana passada estive no Instituto de Estudos Avançados da UUS, o Secretário Geral da OCDE, o mexicano Rangel Burria, que vai deixar depois de quinze anos a OCDE e ele deu um recado muito interessante que a Fundação Padre Anchieta deveria assimilar, é o de que a representação subnacional é muito bem-vinda na OCDE, eles trabalham on demand. Então quando nós temos um Governo Federal que é negacionista, que ridiculariza a ciência, que despreza a cultura, que mata índio e que acaba com a biodiversidade, os seiscentos e quarente e cinco municípios do Estado de São Paulo e o próprio Governo do Estado, podem pedir projetos e levar propostas para que a OCDE tenha consciência de que o Brasil não foi transformado neste limbo da ignorância, do tosco, da mediocridade e da maldade, mas que nós temos inteligência aqui. Vamos ver se a gente consegue que a OCDE onde nós já temos uma participação grande, tanto que o Burria disse que nós somos da família e ele convidou, talvez percebendo que o Governo Federal já não fala pelo Brasil, que as representações subnacionais o façam.

BIBIA GREGORI – Só uma pergunta porque eu acho essa questão da maior relevância Doutor Nalini. Me diga como senhor acha que a TV Cultura poderia iniciar essa importante iniciativa?

JOSÉ ROBERTO NALINI – Mandando recado aos prefeitos. A OCDE está aberta também para município. O constituinte de oitenta e oito, ele converteu o município em uma entidade federativa, é algo insólito, por

isso que a nossa federação é uma federação assimétrica, ela tem união, distrito federal, vinte e sete estados membros e quase seis mil ou mais de seis mil municípios, todos eles têm legitimidade para pedir a expertise da OCDE que embora não sendo universal, ela tem uma expertise em inúmeros assuntos né, basta eu falar na educação, no pisa, o meio ambiente que é algo que o Burria tem muito carinho por esse tema, então são as questões que nós temos as mais graves, meio ambiente e educação, vamos ao OCDE, já que o Governo Federal não se comove com isso.

BIBIA GREGORI – Perfeito. Vamos passar a palavra para o Jorge da Cunha Lima.

JORGE DA CUNHA LIMA – Eu queria chamar a atenção e fazer uma solicitação ao Presidente do Conselho. Os pronunciamentos feitos pelos Conselheiros têm sido de natureza tão relevante, eu aprendi com a Renata em sua verdadeira live mais informações do que um mês de Globo News e diversos pronunciamentos, diversas atitudes de quórums feitos nas reuniões do Conselho, são de alto interesse da população. Nesse sentido, eu proponho que, evidentemente, editados, dispensados os pronunciamentos ou as decisões de caráter burocrático, administrativas, todos os pronunciamentos feitos na reunião do Conselho sejam editados para a publicação e transmissão no Youtube. Seria do maior interesse para conhecimento desses pronunciamentos que são verdadeiras aulas e atitudes que mostram que a TV Cultura gasta o dinheiro próprio, dinheiro da população, realmente em um estado vil de consciência dos problemas nacionais expostos às vezes e sinteticamente de uma forma muito interessante. Nesse sentido, eu peço que o Presidente se isso já não é feito, faça essa edição de cada reunião do Conselho e faça a sua transmissão na rede, sobretudo, no Youtube que é uma enciclopédia de lives, enciclopédia de pronunciamentos.

BIBIA GREGORI – Muito bom Jorge. Agora quem pediu a palavra foi o Jorge Damião para os assuntos...

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Bibia, Bibia?

BIBIA GREGORI – Ah, desculpe Fabio.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Bibia, nós demos a palavra para a Renata e demos a palavra para os assuntos que eram ligados a Renata. Nós entramos já em uma discussão geral e está faltando a relatoria do Comitê Jurídico, então você termina essas falas e nós vamos em seguida para o Comitê Jurídico.

BIBIA GREGORI – Sim, ok. Então na lista nós temos o Jorge Damião e o Antônio Meirelles.

JORGE DAMIÃO – Realmente o meu assunto é um assunto que não estava ligado a isso ao que o Presidente falou, mas é um assunto que me incomodou um pouco e eu precisava levantar e trazer a vocês, principalmente nesse grupo que se mostra aqui uma aula de democracia a cada reunião que nós temos. Me surpreendeu muito hoje a questão da indicação do Conselheiro Vitalício porque isso não estava na ordem do dia, eu mesmo sabendo que isso é uma prerrogativa dos Conselheiros, mas me estranhou muito o jeito que foi colocado. Então eu queria deixar talvez uma proposta que das próximas vezes talvez esse colegiado, esse Conselho, pudesse ser informado..., porque seguramente seria aprovado, seguramente seria aprovado mesmo sabendo da prerrogativa que é exclusiva dos três membros do Conselho Vitalício. Então, eu só queria deixar esse registro da minha surpresa em relação essa indicação assim em uma reunião que não estava na ordem do dia.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Está registrado, mas o Estatuto é bastante claro e os Conselheiros Vitalícios informam na reunião e na parte de informações do Presidente, o Presidente informou. Foi uma decisão tomada há bastante meses, desde março que a Lygia pediu a renúncia e nós tivemos três reuniões conjuntas com o Jorge da Cunha Lima para indicar. Foi assim que eu e o Jorge indicamos a Lygia, isso em dois mil e três, quando morreu o Colonese que era o Colonese, o Jorge e eu, com a morte do Colonese, eu e o Jorge nos reunimos e indicamos a Lygia e o Jorge na ocasião informou da mesma forma que nós fizemos a indicação da Lygia Fagundes Telles para esse Conselho. Eu quero lembrar que, o Augusto é um antigo Conselheiro, foi Presidente do Conselho, foi criador de vários Comitês e que teve uma atitude exemplar nesse Conselho e é absolutamente dedicado a ele, e vários critérios além desse que nós examinamos com muito cuidado, de maneira que eu acho importante Damião a sua preocupação, saiba que a sua preocupação é nossa, é minha, e eu tenho lutado para que esse Conselho seja um membro sempre uno, nunca dividido, tenho feito ações nesse sentido de procurar sempre o diálogo e a união entre os Conselheiros, e assim tem sido nesses anos de existência desse Conselho. O Conselho teve evidentemente as suas discussões, suas trocas de opiniões, as suas divergências, às vezes até graves, mas sempre se manteve unido e assim será, e assim se manterá. Eu agradeço muito a sua observação. Bibia.

BIBIA GREGORI – Que tenha dito. Muito bem Presidente. Agora eu vou passar a palavra para o Antônio Meirelles que pediu a palavra.

ANTÔNIO MEIRELLES – Bibia, obrigado. Eu queria antes de comentar um pouco a fala da Renata e dos demais, agradecer a Deputada Célia Leão pelas palavras dela e pelo acolhimento, tenho absoluta convicção do apoio que ela nos deu desde o início dessa jornada e dizer que eu gostaria muito de tomar

esse café presencialmente, então vamos marcar isso oportunamente. Gostaria de dizer da minha concordância com todo o conjunto de falas associados a questão ambiental na Amazônia e a questão indígena, e comentar que a Unicamp há um certo tempo tem desenvolvido uma política de inclusão muito bem elaborada, criamos também uma Diretoria Executiva, isso na gestão passada, eu estou herdando essa boa herança né, uma Diretoria Executiva de Direitos Humanos e eu gostaria de colocar essa Diretoria a serviço aí de vocalizar as palavras da Renata. Nessa Diretoria nós temos uma comissão específica da questão indígena, hoje a Unicamp tem mais de cem alunos indígenas de várias etnias, grande parte dos mesmos vinda da Amazônia e nós teremos agora a segunda edição do vestibular indígena, ela foi adiada no início do ano para agora meados do ano por conta da pandemia, mas nós vamos a cidades, duas cidades da região Amazônica para realizar o vestibular em uma região que permita o deslocamento dos candidatos. Então, eu gostaria também de colocar essa estrutura, tanto da Diretoria Executiva, quanto da Comissão. Nós temos uma liderança indígena importante que nos ajuda também entre os estudantes atuando nessa questão, colocar aí à disposição da Renata isso para que a gente possa..., tanto para a nossa comunidade interna, como para a comunidade externa, aumentar o alcance dessas denúncias e questionamentos. Então era basicamente isso. Obrigado.

BIBIA GREGORI – Muito bom. Agora Fabio, podemos retomar ao relato do Comitê Jurídico, não?

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Então com a palavra, Guilherme Amorim.

GUILHERME AMORIM – Muito obrigado Presidente. Eu estou sendo ouvido?

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Todos estão te ouvindo.

GUILHERME AMORIM – Muito obrigado. Então, bom dia a todas e a todas, eu espero que esteja inaudível ou pelo menos que todos estejam ouvindo bem baixinho, uma obra começou há cerca de uma hora atrás aqui nas imediações e parece a queda de Pompéia, até o chão está tremendo aqui, mas eu espero que se estiverem ouvindo seja algo bem inaudível, bem baixinho. O Comitê Jurídico se reuniu na semana passada, quarta-feira passada, com uma pauta extensa, aproximadamente dez assuntos e foi uma reunião bastante longa também, aproximadamente três horas, e todos os assuntos importantes, então eu espero de ser capaz de fazer aqui, formular um relato bastante objetivo né. O primeiro ponto que nós enfrentamos na semana passada foi um relato das prestações de contas dos projetos que a TV Cultura executou nos últimos anos financiados pela Lei de Incentivo de Fomento, a Lei Rouanet. Então nós tivemos uma apresentação que nos foi apresentada pela Sonia Kavantan, que é uma prestadora de serviços aí da Fundação Padre Anchieta, da TV Cultura, e ela nos trouxe um relato bastante extenso que pela primeira vez o Comitê Jurídico assim teve um painel mais completo da situação atual de todos os projetos que estão submetidos a atual Secretaria de Cultura. São cinquenta e dois projetos que atualmente estão lá sendo examinados, dezesseis estão aprovados, totalmente executados, tiveram suas prestações de contas totalmente aprovadas e os demais estão atualmente sob tramitação. Como nós sabemos, na atual gestão do Governo Federal essas questões estão assim sob um compasso de espera bastante diferenciado né, a rigor nesse Governo não está acontecendo isso como uma prioridade. Trinta desses cinquenta e dois projetos foram totalmente executados, tiveram suas prestações de contas entregue, mas essas prestações não foram ainda sequer analisadas. Desses projetos, doze sequer tiveram a sua prestação de contas iniciadas, sequer a prestação que nós enviamos lá para a Secretaria, sequer tiveram o início do procedimento interno deflagrado. Então, a partir daí, teve toda uma discussão com a Sonia Kavantan e ficou claro para o Comitê Jurídico que apenas uma dessas prestações de contas talvez no futuro tenha um aspecto formal que seja o que mais preocupa a Fundação Padre Anchieta, não pela execução do projeto porque todos eles indiscutivelmente foram executados, mas sim por aspectos ligados a formalidade da prestação de contas né. Então, todos foram executados, não há nenhum desvio de finalidade em relação aos projetos que foram executados no âmbito da Fundação Padre Anchieta, mas evidentemente ainda no futuro, isto pode demorar e serão projetos que serão questionados, mas em relação a um especificamente a Sonia Kavantan chama a atenção do Comitê Jurídico desde já e por um acompanhamento mais diuturno, mais próximo e o dever então aqui acho que do Comitê Jurídico é já deixar o Conselho apenas cientificado disso que é um projeto..., ela até deixou aqui o número depois e acho que essa apresentação que ela fez ao Comitê Jurídico senhor Presidente, eu acho que não há problema nenhum isso ser passado a todos os Conselheiros, é um projeto que ela chama a atenção para um acompanhamento mais próximo da Fundação Padre Anchieta para os desdobramentos, para eventual apresentação de recursos, enfim, são questões que estão sendo acompanhadas. Posteriormente a isso, nós tratamos de um conjunto de assuntos sobre o guarda-chuva de assuntos trabalhistas. E nesse sentido, o Doutor Edson Kawano nos trouxe a informação da existência de uma ação rescisória já ajuizada perante ao Tribunal Superior do Trabalho, visando desconstituição de um julgado, evidentemente no âmbito do Tribunal do Trabalho, que obriga a Fundação Padre Anchieta a realização de concurso público para o preenchimento de cargos da

sua estrutura. E também deixou avisado que, funcionários estão preparando uma ação anulatória para tentar como o próprio nome diz, anular a decisão que atinge um grupo de funcionários já..., que trabalham na Fundação Padre Anchieta. A ação rescisória que visa desconstituir, portanto, um julgado que a TV Cultura tem que dar prosseguimento, ou seja, realizar concurso público, ela formulou um pedido de antecipação dos efeitos, ou seja, que a TV Cultura não seja obrigada a realizar concurso desde já. Esse provimento que tem um caráter liminar foi negado, já está sendo objeto da interposição de um recurso e, portanto, essa é a situação da ação. Há um concurso sendo formulado pela TV Cultura, mas que ainda não está publicizado. Outros assuntos trabalhistas foram tratados como, por exemplo, a situação salarial dos funcionários da Fundação Padre Anchieta que por disposição de Lei Federal já segue há algum tempo sem reajustes, com uma defasagem que foi informada pela Conselheira Cláudia Tavares se eu não me engano na ordem de quarenta por cento, o que leva inclusive a Fundação Padre Anchieta a celebrar muitos contratos com pessoas jurídicas e houve um encaminhamento proposto a partir daí para que, justamente o Comitê Jurídico tente engendrar algumas soluções, vamos colocar assim, soluções criativas ou que procurem desafiar um pouco a lógica desta situação, um encaminhamento que nós façamos assim um dossiê e formulemos algumas possibilidades de conduta, e que a gente discuta isso com alguns interlocutores a começar, por exemplo, pelo Doutor Pastore, então um possível encaminhamento parte desta conduta. Em seguida, o próximo assunto que foi discutido, diz respeito a questão do Museu da Casa Brasileira né. Como todos, as senhoras e os senhores já tem informação, o imóvel da Casa Brasileira, onde está hoje o Museu da Casa Brasileira, é um imóvel de propriedade da Fundação Padre Anchieta que vinha sendo ocupado por um comodato, este comodato venceu, a Fundação Padre Anchieta está fazendo uma gestão junto ao Governo do Estado de São Paulo para a retomada deste imóvel, esta é uma decisão que já está comunicada a todas as partes envolvidas, inclusive a Organização Social de Cultura que faz a gestão do Museu da Casa Brasileira junto à aquele imóvel, então o que está sendo discutido atualmente é a forma pela qual isto se dará. O Presidente José Roberto Maluf declinou quais são todas essas possibilidades, então, portanto, o que nós estamos assistindo exatamente neste momento são, vamos dizer assim, as tratativas finais para a discussão ou a decisão sobre qual forma se dará a retomada desse imóvel e o que é desejável, é que a gestão inclusive futura do próprio Museu da Casa Brasileira venha a se dar inclusive pela própria Fundação Padre Anchieta, que é o desejável, que é o que todos nós esperamos e que o próprio Doutor José Roberto Maluf está empenhado em obter. Muito bem, posteriormente a isso houve uma outra discussão sobre a questão da imunidade tributária dos créditos de ISS que é uma discussão que também eu acho que já é do conhecimento das senhoras e dos senhores do Conselho, que é o seguinte, a Fundação Padre Anchieta responde por uma execução tributária expressiva da ordem de alguns milhões aí de reais, vinte e oito, trinta milhões de reais, está sofrendo uma execução tributária por isso, tem imóvel dado como garantia, a cerca de um ano mais ou menos obteve por diligências aí do Doutor Edson Kawano a suspensão da tramitação desses processos de execução fiscal junto com a anuência de procuradores municipais, para justamente retomar a discussão no âmbito administrativo da possibilidade do reconhecimento da imunidade tributária no plano municipal. A partir daí foram feitas gestões junto a renomados tributaristas como, por exemplo, o Professor Roque Antônio Carrazza, que é Professor Titular da Cadeira de Direito Tributário da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como, por exemplo, o Desembargador aposentado que foi Presidente do tribunal de Justiça, o Doutor Nelson Henrique Calandra, que também forneceu parecer graciosamente à Fundação Padre Anchieta, todos no sentido de estudar a matéria colocada pela Prefeitura do Município de São Paulo no sentido de, por que não haveria a caracterização da imunidade tributária, por que nós defendemos que a imunidade tributária está presente, e desde então, estão sendo feitas gestões no sentido de procurar reverter no âmbito da auto tutela dos atos da administração junto à própria administração municipal, a possibilidade de reverter o reconhecimento da imunidade tributária no âmbito da própria administração municipal. O que faria, portanto, o que levaria, portanto, a desistência das execuções fiscais. Houve uma sinalização recente de que talvez isto não acontecerá no âmbito da própria administração e que, portanto, não haverá outra saída a não ser a Fundação Padre Anchieta buscar o reconhecimento da imunidade, portanto, em uma ação talvez declaratória no âmbito do Poder Judiciário em paralelo à própria discussão das execuções fiscais que, portanto, levaria a uma onerosidade da própria Fundação Padre Anchieta manter um imóvel gravado com garantia no âmbito desta discussão fiscal. A partir daí houve toda uma discussão das estratégias a serem seguidas, então no âmbito ainda da própria discussão administrativa, a própria revisita talvez da estratégia junto aos interlocutores que forneceram os pareceres, talvez o próprio Doutor Henrique Calandra, talvez o próprio..., a própria administração municipal, e da nossa parte aqui, talvez um encaminhamento de algumas estratégias no sentido de denunciar a ausência da prerrogativa da própria administração de cumprir com o que eu chamo de, autotutela dos autos administrativos, por que

mj

X

a Prefeitura se exime desse entendimento de reconhecer no âmbito da própria administração a imunidade da Fundação Padre Anchieta que parece ser algo tão patente. Mas para isto, nós precisamos esgotar evidentemente os esforços nessa área administrativa e verificar ultimados esses esforços, qual é o documento que será produzido pela própria Prefeitura Municipal de São Paulo dizendo: olha, aqui não há, portanto, esse direito reconhecido e em que base eles sustentarão que a Fundação Padre Anchieta não tem direito a imunidade. Após toda essa discussão houve, portanto, no tema liberdade de expressão que foi um tema também que nós discutimos, a informação trazida pelo Doutor Edson Kawano de que a Associação Brasileira de Imprensa ingressou no âmbito do Supremo Tribunal Federal, com uma ação de controle concentrado que se chama, Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental, que é justamente quando você discute no âmbito do Supremo Tribunal Federal a violação a qualquer norma ou preceito que seja decorrente da Constituição Federal que possa estar sendo violado no âmbito de qualquer esfera da Federação. E a partir daí nós discutimos um pouco como a própria Fundação Padre Anchieta pode aderir a isto, ou se é conveniente ou não, inclusive foi informado que já há a presença de Amicus curiae que auxilia a tomada de decisão pelo Supremo Tribunal Federal como Amigo da Corte né, se eu não me engano o Instituto de Advogados do Brasil já é Amigo da Corte, mas outros veículos de comunicação podem, vamos dizer assim, comparecer com argumentos como Amigos da Corte. Finalmente senhor Presidente, discutimos ainda a questão, por exemplo, do superávit financeiro que ainda são questões que estão tramitando no âmbito da administração Estadual, ainda sem conclusão e eu acho senhor Presidente que não ficou assunto sem relato. Eu fico aí à disposição das senhoras e dos senhores Conselheiros, para algum esclarecimento.

BIBIA GREGORI – Devolvendo a palavra, Fabio.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Bibia, por favor, um minutinho. Olha, Conselheiro Guilherme Amorim, parabéns, foi um relato brilhante do que aconteceu naquela reunião de três horas do Comitê Jurídico, e ainda faltaram alguns assuntos que ficam para a próxima. Mas eu queria dizer só mais duas coisinhas. Nós recebemos a pedido do Conselheiro Fernando Padula, nosso Conselheiro e Secretário da Educação do Município, nós recebemos a sua visita aqui e ele acompanhava o senhor Prefeito em exercício, o Ricardo Nunes, e nessa ocasião, foi na semana passada, nós combinamos de aumentar a nossa Campanha Contra a Fome assumindo também parte da divulgação da Campanha Contra a Fome feita pela Prefeitura da cidade de São Paulo. Foi para isso que o Prefeito, o Padula e a Secretária, estiveram aqui, uma senhora Secretária, cujo o nome eu não me recordo.

FERNANDO PADULA – Cláudia Carlito.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Cláudia Carlito, precisamente. E nessa ocasião não só assumimos parte da Campanha pela arrecadação pela Prefeitura, mas falamos desse assunto, dessa dívida tributária que nós temos a imunidade tributária conforme os juristas que o Guilherme fez o favor de lembrar, o Carrazza e o Calandra, e o Prefeito se interessou muito e inclusive falou na possibilidade de estarmos juntos com outros contribuintes que pediram remissão através de lei que teria que passar na Câmara Municipal. Neste momento estamos nesse..., tem mais esse item, tem mais esse detalhe. Pode ser que a gente consiga remissão através de lei específica e que isso poderia trazer esse benefício para a Fundação Padre Anchieta. Queria também lembrar que na Campanha de arrecadação a Cláudia lembrou, a Conselheira Cláudia lembrou, que nós desistimos de fazer aquele projeto de arrecadação de alimentos aqui na sede da Fundação por uma razão muito simples, seria um domingo inteiro de trabalho com pouco resultado. As pessoas não vêm atualmente trazer quilos e cestas, e etc., elas preferem como outras emissoras fazem, por exemplo, o Teleton, fazer um aporte em dinheiro. Então nós vamos fazer a Campanha de arrecadação, mas em dinheiro, pedindo múltiplos de setenta que é o preço de uma cesta básica de tamanho regular naquela conta do Fundo e que é exclusiva da Fundação Padre Anchieta. Bom, agora vamos as boas notícias, essas são ótimas, vamos ver se tem mais. Quero apresentar aos senhores, apresentar ao Conselho, o nosso novo companheiro aqui de Fundação Padre Anchieta, o Antônio Carlos Maluf. Não é meu primo, mas tem o mesmo nome importante aqui. O Antônio Carlos Maluf foi Secretário da Prefeitura e do Estado em várias gestões, é uma pessoa que tem..., e como eu disse mesmo a ele: eu não conheço ninguém que não goste dele, é uma pessoa que conhece metade de São Paulo e a outra metade o conhece, ele não sabe, mas todo mundo conhece, e ele veio nos ajudar a destravar essas coisas todas que nós temos. Por exemplo, a gente não consegue vender uma frota de carros sucateada e alugar carros como todo o Governo do Estado de São Paulo faz, menos a Fundação Padre Anchieta. Nós não conseguimos destravar os instrumentos da Jazz Sinfônica que foram entregues pela Secretaria da Cultura em gestão passada a uma outra entidade e que não nos devolvem, a gente não consegue destravar o Museu da Casa Brasileira e ele vai nos ajudar nisso, enfim, esperamos contar com o Antônio Carlos Maluf em todos esses trabalhos tão necessários para nós. Segundo assunto que eu queria falar ainda do Museu

da Casa Brasileira, é que nós pedimos a Presidência do Conselho que pudéssemos assinar ad referendum do Conselho, uma resolução pedida pela Secretaria de Governo do Estado de São Paulo, dizendo que, a Diretoria Executiva e o Conselho Curador estão de acordo em que a gente assuma o Museu da Casa Brasileira, não o imóvel, mas o acervo e aí é uma entidade, é um departamento da Secretaria de Cultura e que venha para a Fundação. Por isso tivemos que baixar uma resolução que diz em resumo: que o comodato se extinguiu, que o imóvel era ocupado e é ocupado pelo Museu da casa Brasileira, que houve uma reunião em que estiveram presentes o Governador, o Vice-Governador, o Secretário da Cultura, o Chefe de Gabinete do Secretário da Cultura, o Presidente da Fundação Padre Anchieta, Conselho Curador, Doutor Fabio e o Presidente da Fundação, Diretoria Executiva que sou eu. E nessa reunião ficou decidido que o Museu passaria a ser administrado por nós, com base no Estatuto nosso que diz no artigo quarto, inciso quatro: que a Fundação pode exercer atividades voltadas a pesquisa, a publicação e a editoração, bem como a gestão e administração de bens e equipamentos culturais tais como, museus, teatros, espaços de espetáculos, exposições e correlatos. Nós fizemos essa resolução..., e que precisa da aprovação do Conselho. Se o Presidente permitir, eu pediria...

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Então põe em manifestação. Está posto em votação e se alguém tem algo para se manifestar, que o faça.

BIBIA GREGORI – Marcos pediu a palavra, mas eu não sei se é sobre esse assunto Marcos?

MARCOS MENDONÇA – Eu já abordo também esse assunto, está bom?

BIBIA GREGORI – Então ele fica com a palavra Fabio.

MARCOS MENDONÇA – Maravilha. Então, eu tinha pedido a palavra porque eu fiquei muito feliz aí com a indicação, a chegada à TV Cultura do Antônio Carlos Maluf, eu acho que ele vai dar uma contribuição extremamente positiva para a televisão, para a Fundação, como o xará dele aí o José Roberto menciona, quer dizer, uma série de problemas que vão se tornando gigantescos pelo tempo, pela dificuldade de se resolver, vão ter agora uma pessoa que tem uma plena capacidade, pleno conhecimento. Eu, já desde logo também já coloco uma outra questão, quer dizer, o Antônio Carlos Maluf era a pessoa que dentro do Governo tinha todo o contato com a Assembleia Legislativa e tudo mais, e é uma pessoa que pode amanhã ou depois viabilizar para a Fundação Padre Anchieta emendas parlamentares que poderão ajudar substancialmente o orçamento da Fundação. Então, eu acho que foi uma aquisição preciosíssima, está de parabéns o José Roberto Maluf por ter feito esse convite e eu tenho certeza que a contribuição do Antônio Carlos vai ser..., conhecido Malufinho, vai ser muito, muito, muito boa para a Instituição. Por outro lado, eu acho que essa resolução que está sendo apontada, ela tem total e total, mas mais absoluto cabimento. Eu acho que a Fundação com essa possibilidade ela cria mecanismos que possibilitam ela atender uma série de demandas dentro do seu espírito e do espírito da criação dela, ou seja, trabalhar fortemente na área cultural, correto? Ela já tem um poder enorme de difusão via televisão, mas ela poderá também operar na gestão de vários projetos culturais com muita competência. Então, eu aqui na minha posição quero dizer que, endosso plenamente a proposta do José Roberto Maluf.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Só para o seu governo, o item um da nossa conversa entre eu e o Malufinho, ele é conhecido como Malufinho, embora ele seja maior do que eu, foi nesse sentido de emendas. Coisa que eu também já falei com o Carlão Pignatari que é o Presidente da Assembleia e disse para ele que o Malufinho agora vai organizar e nós vamos entregar projetos que possam ser objeto de emenda parlamentar. Muito obrigado pela sua contribuição e muito obrigado pelo seu apoio. O Malufinho quer dar uma palavrinha.

ANTONIO MALUF – Obrigado. Eu queria agradecer as palavras do Presidente e cumprimentar a todos. Eu estou me sentindo bem recepcionado por todos e estou saindo da minha zona de conforto. Eu sempre trabalhei muito na área política com administração direta, tanto no Estado, como na Prefeitura, e agora trabalhar aqui em uma entidade, em uma Fundação cujo a atividade é fim, é um desafio para mim e eu espero poder corresponder. Então, eu fico muito agradecido e eu combinei com o José Roberto já que para não haver confusão, ele é o Maluf e eu sou o Malufinho, aí quando..., aí não vai dar conflito de entendimento. Mas eu vou ficar à disposição de todos e depois eu vou pedir a relação dos Conselheiros para divulgar meu telefone, endereço eletrônico e etc. Eu fico feliz Marcos de revê-lo, se você lembrar nós nos conhecemos em mil, novecentos e oitenta e três, o Padula eu conheci quando ele era tucaninho ainda, o Damião também, a coisa se perde, eu vou parar por aqui para não ser indelicado com algumas pessoas que escondem a idade então. Muito obrigado a todos.

BIBIA GREGORI – Será que os Maluf's, não poderiam fazer o favor...

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Pessoal, eu queria pedir uma salva de palmas de todos os Conselheiros para receber o Malufinho aqui por aclamação. (Salva de palmas).

BIBIA GREGORI – Mas Fabio, eu vou pedir aos Maluf's que ponham a máscara, porque só de olhar me dá aflição. Maluf também.

CLÁUDIA TAVARES – Apoio inteiramente, os funcionários agradecem.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Tomei duas doses já viu. E não foi de cachaça, foi de vacina.

CLÁUDIA TAVARES – Mas temos vários não vacinados, não chegou ainda na gente.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Mas chega, vai chegar. Presidente, posso continuar?

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Pode continuar. Depois eu vou dar a palavra para o Marcos que pediu outra vez a palavra, é isso Marcos?

MARCOS MENDONÇA – Não, eu já fiz uso. Obrigado. Eu só ia falar para o Malufinho que ele esqueceu de falar do Serginho Kobayashi, que ele conheceu quando o Serginho era criança também né.

ANTÔNIO CARLOS MALUF – Verdade.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Bem, nas palavras da Diretoria Executiva eu só queria dizer algumas coisinhas sobre o que vem na programação e o que já temos no ar. Desde a última reunião do Conselho nós lançamos um programa às sextas-feiras às dez da noite chamado Estação Livre, apresentado por uma garota assim muito simpática, a Cris Guterres que é uma negra, todo o programa é feito por negros e negras, e mostra o que acontece com os negros em São Paulo e no Brasil, empreendedorismo, música, teatro, tecnologia e por aí afora. O programa foi lançado há três semanas e vai indo bem, eu espero mantê-lo no ar por muito tempo fechando a faixa de jornalismo das dez da noite que eu venho falando há muito tempo. Então ficou, segunda o Roda Viva, na terça o Marcelo Tas com o Provoca, #Provoca, quarta o Manhattan Connection, quinta Linhas Cruzadas com o Pondé e Thaís Oyama e sexta o Estação Livre que iniciou há três semanas. Nós vamos lançar ainda esse ano um programa sobre inovação, chama-se Exponencial, está ainda na pré-produção, deveria ser lançado em junho, mas talvez fique para julho. É um programa absolutamente diferente na área de inovação que foge daquele lugar comum, aqui no Vale do Silício acontece isso, acontece aquilo, o que todo mundo faz. O nosso será muito mais abrangente e mostrará como é que ocorre a inovação e a tecnologia em seguida. Nós vamos lançar também, já estamos cuidando da Semana de Arte Moderna para o ano que vem, foi a semana mais falada e pouco vista da nossa história e nós vamos trazer vários produtos de filmes e vídeos mostrando os participantes, a repercussão, o que aconteceu e o que vem acontecendo até hoje. Lançamos a semana passada um programa com o Fernando Henrique Cardoso que chama-se, Os Inventores do Brasil, são dezenove episódios e estão sendo exibidos às quintas-feiras às dezenove e trinta, e reprise às quartas-feiras após o Manhattan Connection às vinte e três horas. Tem tido boa repercussão e é muito bem feito, foi muito bem feito esse programa. Ele já tem uns dois, três anos de produção, o Fernando Henrique está um pouco mais jovem, mas vai indo muito bem o programa. E também queria contar a vocês que nós temos uma série de treze capítulos que vamos lançar em junho, será exibida em setembro do ano que vem, sobre os duzentos anos da Independência do Brasil. Trata-se de um texto que eu herdei aqui a pessoa da administração o Marcos Mendonça, que é o José Antônio Severo, ele já tinha feito essa proposta para a administração anterior e nós estamos dando seguimento e organizando, e concretizando esse fato. São treze episódios de quarenta e cinco minutos como eu já disse e é uma produção épica, é uma produção de grandes nomes no elenco, grandes nomes na direção, inclusive com um diretor que fazia esses produtos e novelas na Globo que estava recém-saído e nós o contratamos. Esses programas tem um custo altíssimo e está sendo todo financiado pela Iniciativa Privada. Nós já temos dois..., quatro anunciantes, sendo dois com contratos assinados, dois por assinar e tem uma prospecção de dez ou doze grandes anunciantes, e quando o Mourão, Vice-Presidente, fez uma visita de cortesia no começo do ano passado, nos apresentamos para ele e ele disse que, gostaria muito de incluir nas festividades oficiais dos duzentos anos da Independência. Então é isso basicamente que eu tinha a contar, peço, vou passar um vídeo e nesse vídeo tem quatro pessoas que trabalharam para o Casseta e Planeta, mas que não estão fechados ainda, nós estamos vendo se tem adequação ou não à nossa programação. O que eles fariam seria um jornal com notícias verdadeiras, mas comentadas com muito humor, mas ainda não é o caso de dar o assunto por fechado. Eu vou pedir o vídeo agora, por favor.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Eu vou pedir que passem o vídeo e eu vou encerrar a reunião...

BIBIA GREGORI – Fabio, temos dois inscritos.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Eu sei, mas eles vão falar depois do vídeo e então os inscritos são, Renata Tupinambá, a Cláudia, o Milton e a Bia Bracher.

BIBIA GREGORI – E o Marcos Mendonça.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – E depois eu vou fechar, encerrar a reunião. Então depois do vídeo eu abro a fala para a Renata Tupinambá, nessa ordem, Cláudia, o Milton e Bia Bracher.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Ok então, vamos ao vídeo, por favor. (Exibe vídeo)

PRENOTADO

my

th

JOSÉ ROBERTO MALUF – Se alguém tiver alguma pergunta...

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Se alguém quiser fazer algum comentário sobre o vídeo... (Sem manifestações). Eu já vou passar a palavra para a Renata Tupinambá.

RENATA TUPINAMBÁ – Eu só vim para fazer um comentário.

CÉLIA LEÃO – Eu só queria falar rapidinho porque depois ela já vai falar. Eu vou entrar daqui a pouquinho Presidente em outra reunião. Só um minutinho minha linda, prazer em vê-la. Dizer que eu acho que a Cultura, não é acho, eu tenho certeza, a Cultura está fazendo coisas que dentro da nossa reunião de Secretariado sempre é de alguma forma falada. É o que eu falei no começo da reunião hoje e só quero enfatizar, essas coisas tem que chegar para o Governador, é importante, os problemas também, mas principalmente também as coisas boas e esse vídeo é uma delas, coisas boas. Eu não sei se já chegou ou não, por isso que eu faço essa interpelação, mas não precisa nem me responder agora, aliás, não precisa me responder, eu só estou querendo lembrar que façam chegar esse vídeo também. E do mais, agradecer mais uma a reunião, eu estou à postos, à disposição, o que precisarem conte com a gente aqui, em meu nome, em nome da Secretaria, em nome do Governo principalmente, em nome desse trabalho aí com a Cultura, ok? Obrigada.

JOSÉ ROBERTO MALUF – Obrigado Célia.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Obrigado Célia.

RENATA TUPINAMBÁ – Saúdo a todos, vou ser bem breve, é apenas um comentário que eu estava ouvindo um pouco da discussão sobre o reajuste dos funcionários e eu percebo assim que a TV está cada vez mais se expressando também, essa propaganda eu gostei muito, já vi coisas diferentes do que eu via há alguns meses atrás em outras campanhas assim que foram passadas por aqui e eu acho que tem tudo para se fortalecer, e eu penso que essa questão ligada ao reajuste dos funcionários é importante chamar a atenção também porque isso é uma base né, é uma base de trabalho que está sendo desenvolvida por todos vocês e... (2:38:13 – inaudível). Vocês estão me escutando?

BIBIA GREGORI – Estamos sim Renata, pode continuar, nós estamos te escutando bem.

RENATA TUPINAMBÁ – E é importante essa base estar fortalecida assim. Eu não conheço muito assim de como é essa dinâmica mais interna de vocês, mas a gente está vivendo uma pandemia, está em uma situação assim bem difícil de modo geral, e eu acho que é uma certa atenção e cuidado assim com os funcionários da casa né, e com esses reajustes, essas coisas, ver também como está a situação de cada um porque é muito importante (2:38:55 – inaudível) dentro desse quadro de funcionários também começa a acontecer. Outras situações relacionadas a essa dificuldade em relação a pandemia eu acho que é o momento de apoiar também muito esses funcionários e a base e dar atenção a esses reajustes que não estão sendo coisas que podem enfraquecer ao invés de fortalecer assim. Só queria comentar sobre isso e agradecer a todos aí pelas palavras e gostei muito da fala de todos.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Cláudia, com a palavra.

CLÁUDIA TAVARES – Agradeço muito a intervenção da Renata nesse sentido, agradeço também a oportunidade que o Presidente do Conselho está dando para que esse assunto entre na pauta para que se procure alguma solução, porque essa é uma questão da falta de reajuste salarial que vem desde dois mil e treze, dois mil e quatorze, ela é anterior a pandemia e a pandemia tem penalizado mais os nossos funcionários. Nesse sentido eu peço o apoio também de todos os Conselheiros, a Conselheira Célia que é uma lutadora, por exemplo, que está dentro do Governo do Estado, para que haja uma sensibilidade nesse sentido, e ao Doutor Malufinho também que chegou aqui com a incumbência de resolver várias questões, quem sabe nessa interlocução com o Governo consiga nos apoiar para que a gente não perca aqui as pessoas que estão trabalhando, que se dedicam há muito tempo e que às vezes estão penalizadas por esta situação salarial. Eu queria dizer também que eu achei muito interessante o vídeo que foi passado, tem vários programas bons aí que vão entrar na grade, a gente está fazendo um esforço grande para colocar alguns documentários no ar e eu sempre reforço, seria muito importante para a TV Cultura reativar o seu setor de documentários para que a gente possa fazer isso com mais qualidade, com mais presença, com desenvolvimento de projetos ali melhores. E lembrando assim um pouquinho a fala da Renata sobre a situação dos indígenas, a gente fez a pouco tempo e eu acabei dirigindo, um pequeno documentário sobre a situação dos indígenas isolados que a gente deve prestar muita atenção também porque alguns indígenas estão bem organizados pela PIB, por outras organizações, mas os isolados precisam que a gente preste atenção porque são indígenas que se recusam ao contato com a sociedade, querem viver de outra forma e não podem vir à frente das câmeras reclamar da situação de desmatamento que está acontecendo. Esses grupos são muito vulneráveis, são uma riqueza cultural imensa que a gente tem no Brasil no século vinte e um e eu acho que a gente deve olhar para eles também. Obrigada.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Bia Bracher.

BEATRIZ BRACHER – O Milton estava antes de mim.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – É verdade, Milton está na frente. Milton.

CLÁUDIA TAVARES – Está sem som Milton.

MILTON FLÁVIO – Bom, eu queria cumprimentar a TV Cultura pela inclusão do programa Inventores do Brasil, queria também aproveitar a oportunidade e reiterar o que o Marcos disse e acho que a presença do Malufinho vai ajudar muito a TV Cultura, é uma pessoa querida por todos os políticos nos vários níveis, e tem uma vantagem não só de incluir emendas, mas poder acompanhar e fazer com que as emendas sejam liberadas. Por fim, eu queria só fazer um destaque, ontem foi noticiado que o Congresso está votando um novo marco regulatório na liberação da questão ambiental e eu fui Secretário de Energia Renovável de São Paulo durante cinco anos, e uma das propostas que está lá em discussão é exatamente abortar, liberar, dispensar de avaliação ambiental projetos que possam gerar energia limpa. Eu acho essa questão muito grave. Embora eu defenda a energia renovável e limpa que o Brasil precisa, mas é um risco que a gente não pode permitir que o Brasil possa vivenciar, porque muitas dessas áreas que serão liberadas, não poderiam ser utilizadas para qualquer tipo de projeto mesmo que seja para energia limpa. Então, eu gostaria que a TV Cultura desse uma atenção para esse assunto porque ele é muito relevante para essa área.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Milton, muito bom. Bia Bracher.

BEATRIZ BRACHER – Eu queria falar sobre a programação. Primeiro que eu achei todos os programas novos muito bons, o pessoal, se tiver o pessoal do Casseta e Planeta ou dos Inventores do Brasil, ou da atriz também. Agora, eu queria falar três coisas, uma vez, eu não me lembro quais dos Conselheiros falou sobre Linhas Cruzadas que a Tháís Oyama é uma pessoa muito preparada, uma pessoa, enfim, uma profissional muito boa e que talvez um programa Linhas Cruzadas ela ficar de entrevistadora, seja, enfim, a gente está subaproveitando. Eu me lembro que na época o Maluf falou que isso iria ser diferente, iria mudar, mas eu vi o programa essa semana, que aliás não tinha visto, achei muito interessante, mas ela está cumprindo esse papel, então só para comentar. Depois, um pedido corporativista da minha parte como escritora, a Cultura tinha um programa muito bom de literatura que o Manoel Costa Pinto entrevistava escritores, todos os escritores gostavam muito e saiu do ar, e não entrou nada de literatura no lugar que eu acho que é uma coisa que a TV Cultura tem uma tradição nisso, e infelizmente hoje em dia não tem nenhum. E a última é uma sugestão que esse vídeo seja só colocado diferente, uma coisa que na minha opinião foi colocado de forma que não é o acertado, que é que foi falado que o programa, eu não me lembro o nome agora, é feito para ou com, enfim, a comunidade negra. Eu acho que quando mais de cinquenta por cento da população é negra, não se trata de uma comunidade, então se isso puder ser visto. Muito obrigada.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Com a palavra Marcos Mendonça.

MARCOS MENDONÇA – É para enfatizar a importância desse projeto sobre os duzentos anos do Brasil, da Independência no Brasil. Eu acho que é um projeto importantíssimo que me foi trazido pelo Serginho Kobayashi, que me trouxe o escritor que é um escritor, um historiador fantástico, ele já trabalhou muito o tema da Guerra dos Farrroupilhas e tudo mais, é um cineasta, além de tudo, premiado, ganhou o prêmio em Gramado em dois mil e dezesseis, como melhor filme, enfim, é um historiador que vai conseguir levar essa história importantíssima desses duzentos anos para a tela aí da TV Cultura e com muita qualidade. Eu quero deixar aqui consignado o meu agradecimento aí, a minha satisfação por isso ter sido dado continuidade, o meu agradecimento ao Serginho que se movimentou muito para abrir portas em Brasília para conseguir que isso fosse sensível ao Exército Nacional, que resolveu inclusive ajudar de alguma forma esse projeto, a viabilizar esse projeto e agradecer aí ao Maluf que tenha tocado isso em frente, e eu tenho certeza que isso vai ser um dos marcos das comemorações dos duzentos anos da Independência no Brasil.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) – Muito bem, cumprimos a pauta toda, agradeço a presença de todos e a reunião está encerrada.


Fabio Magalhães
 Presidente do Conselho Curador
 Fundação Padre Anchieta


Maria Filomena Gregori
 Secretária da Mesa do Conselho Curador
 Fundação Padre Anchieta

PRENOTADO